PLACAR

A EVOLUÇÃO FRANCESA
Como a França ficou melhor que a gente

E agora, Brasil?
Sem projeto, fracassamos

O craques do mundial

Os golaços, gols de falta e gols contra

O VAR veio para ficar

bappé: campeão aos 19, ele tem mais três Copas pela frente

O MELHOR DA COPA
RECORDES, TABELÃO, NUMERALHA, DECEPÇÕES, ZEBRAS E CURIOSIDADES

PRELEÇÃO

Até 2022!

O ufanismo não é tradição na Placar. Somos otimistas, mas não tapamos o sol com a peneira. Aqui na redação, pelo que acompanhávamos e por nossa bagagem, sabíamos que tínhamos boas chances, mas que também apresentávamos várias fragilidades. Todas elas vieram à tona na Copa. O movimento de Tite foi perfeito durante as Eliminatórias, mas certas químicas não funcionaram e a falta de experiência em Copas imobilizou o treinador, que não mexeu na equipe, não lidou bem com os atletas contundidos e os que formavam seu núcleo de confiança não corresponderam.

No Guia que produzimos antes da Copa, questionamos se estávamos prontos. Nosso título era a palavra "hexa"... acompanhada de um ponto de interrogação. Acertamos mais no Guia do que erramos. Um acerto sobre o Brasil foi que a autoestima havia voltado. A derrota mostrou isso. Perdemos, mas a torcida soube encarar melhor a derrota, reconhecendo o esforço contra a Bélgica, uma equipe superior.

Erramos com a Alemanha – mas quem não errou? Também apostamos que a Argentina reagiria na Copa, mas mostrou-se um tremendo fiasco. Apostamos na França e até que a Croácia tinha alguma chance – mas, confessamos, elas foram além do que imaginávamos. Também chutamos uns cachorros mortos que surpreenderam, entre eles o Japão e a Rússia.

Agora voltamos os olhos para um novo ciclo, e esperamos chegar bem ao Catar, em 2022. Fortes e revigorados, como desejamos que seja a nova seleção. Gostaríamos de contar com Tite, nas páginas da revista. Da nossa parte, faremos o possível para colaborar, com jornalismo, informação e análises independentes, tudo que sempre fizemos para elevar o pensamento crítico de nossos leitores.

Nós amamos o futebol e seus craques: Neymar ainda é a nossa aposta para 2022

© GETTY IMAGES

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) — ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Alecsandra Zapparoli e Giancarlo Civita

Presidente do Grupo Abril: Arnaldo Figueiredo Tibyriçá

Diretora Editorial e Publisher da Abril: Alecsandra Zapparoli
Diretor de Operações: Fábio Petrossi Gallo
Diretor de Assinaturas: Ricardo Perez
Diretora de Mercado: Isabel Amorim
Diretora de Marketing: Andrea Abelleira

PLACAR

Colaboraram nesta edição: Rodolfo Rodrigues (texto), L.E. Ratto (arte), Alexandre Battibugli e Ricardo Corrêa (foto) e Renato Bacci (revisão)
Controle Administrativo: Cristiane Pereira
Atendimento ao Leitor: Sandra Hadich
CTI: André Luiz, Marcelo Tavares e Marisa Tomas
www.placar.com.br

PUBLICIDADE Cristiano Persona (Financeiro, Mobilidade, Imobiliário e Serviços Empresariais), Daniela Serafim (Tecnologia, Telecom, Saúde, Educação, Agro e Serviços), Júlio Tortorello (Beleza, Higiene, Varejo, Indústria, Pet, Mídia e Cultura), Renata Miolli (Alimentos, Bebidas e Turismo), Rafael Ferreira (Moda, Decoração e Construção), William Hagopian (Regionais), André Beck (Colaboração em Direção de Publicidade - Rio de Janeiro), Christiane Martinez (Agências de PR e Associações) e George Fauci (Colaboração em Direção de Publicidade - Brasília) **ASSINATURAS E VAREJO** Daniela Vada (Atendimento e Operações), Ícaro Freitas (Varejo), Juliana Fidalgo (Gobox), Luci Silva (Relacionamento e Gestão Comercial), Patrícia Frangiosi (Comunicação), Rodrigo Chinaglia (Produtos) e Wilson Paschoal (Canais de Vendas) **ABRIL BRANDED CONTENT** Sergio Gwercman **MARKETING DE MARCAS** Carolina Fioresi (Eventos), Cinthia Obrecht (Estilo de Vida e Femininas) e Thais Rocha (Veja e Vejinhas) **ESTRATÉGIA DIGITAL** Edson Ferrão e Thiago Barros (Relações com o Mercado) **MERCADO/BI** Rafael Gajardo **SEO** Isabela Sperandio **PARCERIAS E TENDÊNCIAS** Airton Lopes **PRODUTO** Leandro Castro e Pedro Moreno **MARKETING CORPORATIVO** Mauricio Panfilo (Pesquisa de Mercado), Diego Macedo (Abril Big Data) e Gloria Porteiro (Licenças) **VÍDEO** André Vaisman (Colaboração em Direção de vídeo), Alexandre de Oliveira (Técnico e Editorial), Rudah Poran (Arte e Corporativo) e Silvio Navarro (Informação) **PROJETOS ESPECIAIS** Sérgio Ruiz **DEDOC E ABRILPRESS** Adriana Kazan **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES** Adriana Fávilla, Emilene Pires **RECURSOS HUMANOS** Ana Kohl (Remuneração e Benefícios), Karina Victorio (Desenvolvimento Organizacional) e Patrícia Araujo (Consultoria Interna de RH) **RELAÇÕES CORPORATIVAS** Douglas Cantu.

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7.221, 20º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PLACAR 1441 (EAN 789 3614 11102 5), ano 47, é uma publicação da Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO: Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens acesse: www.abrilstock.com.br

Atendimento ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com

Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2145
Demais localidades: 0800-7752145 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ABRIL GRÁFICA Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

Presidente AbrilPar: Giancarlo Civita

Presidente do Grupo Abril: Arnaldo Figueiredo Tibyriçá

Diretora da CASACOR: Livia Pedreira
Diretor Superintendente da Gráfica: Eduardo Costa
Diretor Total Express: Ariel Herszenhorn
Diretor Comercial da Total Publicações: Osmar Lara

Diretor de Finanças e Administração: Marcelo Bonini
Diretora Jurídica: Mariana Macia
Diretora de Recursos Humanos: Renata Marques Valente
Diretor de Tecnologia: Ricardo Schultz

www.grupoabril.com.br

© CAPA GETTY IMAGES

SUMÁRIO

A França bicampeã: Lloris ergue a taça da segunda grande glória

Jogões, craques, torcedores. A Copa do Mundo é uma coleção de imagens que não esqueceremos. Da Rússia, muitas entram para a história, como a foto feita pelo fotógrafo salvadorenho Yuri Cortez ou o balé do brasileiro Paulinho. Ainda tivemos momento singelos, familiares, emocionantes e outros bizarros – como as rolagens de Neymar, que viraram memes e piadas no mundo inteiro

UM SHOW DE IMAGENS

©YURI CORTEZ / AFP

ABRAÇO COLETIVO
Quando o croata Mandzukic marcou o segundo gol da equipe contra a Inglaterra na semifinal, ele entrou para a história pelo feito. Mas instantes depois, na comemoração do gol, outro momento marcaria ainda mais o feito do centroavante. Ao festejar fazendo o tradicional "bolinho", os jogadores croatas atropelaram e soterraram o fotógrafo Yuri Cortez, da AFP, que não se intimidou: riu de tudo e clicou o momento, mesmo embaixo da pilha de craques. A foto da Copa!

© GETTY IMAGES

NÃO FOI SOMENTE A BOLA QUE ROLOU

© GETTY IMAGES

Neymar iniciou e fechou a Copa em grande estilo e com polêmica. No primeiro jogo, entrou em campo com um cabelo todo novo. Um supertopete descolorido e meio desalinhado. Ganhou todo tipo de meme e comparações – sem contar uma enxurrada de críticas, após o desempenho mediano na partida. Depois, a cada falta, as reações intensas de Neymar marcaram sua trajetória no torneio. As rolagens de dor viraram chacota mundial e o craque foi extremamente criticado por colegas, pela imprensa e por torcedores, graças às supostas simulações. Até propagandas ridicularizando as cenas foram criadas e um sem-número de imitações tomou conta das redes sociais. Involuntariamente, Tite virou meme rolando, ao levar um capote quando comemorava o gol de Coutinho, nos acréscimos, contra a Costa Rica.

© REPRODUÇÃO / TV GLOBO

A FOTO QUE INSPIROU

@EUGENIOSAVIO

De repente uma foto se transformou na imagem do Brasil na Copa. Realizada pelo experiente fotógrafo Eugênio Sávio, histórico colaborador de Placar, a imagem tomou conta das redes sociais, após a atriz Taís Araújo repostar a foto (sem o devido crédito), também repostada pelo fotógrafo Bob Wolfenson (que creditou certinho). Foram milhares de repostagens, entre elas a do primeiro bailarino do Royal Ballet, de Londres, o brasileiro Thiago Soares. Na legenda, Thiago escreveu "ballet", mas também não creditou Eugênio. O mesmo ocorreu com Paulinho, que não deu muita bola para a foto, apenas repostou, sem reconhecer o talento do fotógrafo. Eugênio Sávio, no mesmo dia em que fez uma de suas mais lindas fotos, também recebeu uma triste notícia: a morte de seu pai, o senhor Waldemar, a quem homenageamos nesta publicação. Golaço, Eugênio!

FIGURÕES, CRAQUES E SENTIMENTOS

Numa Copa marcada pelo "BBV" (Big Brother VAR), as imagens sinceras tomaram conta do mundo. Por todos o ângulos pudemos ver verdades, simulações, muita alegria e dor. Cristiano Ronaldo flertou com todos os momentos. Mas marcou mesmo foi sua cena carregando o contundido Cavani para a margem do campo. Era o fim da Copa para ambos. O craque português acabou desclassificado e o uruguaio, contundido, não jogaria a próxima fase contra a França. Figurões como Maradona abusaram do lado dramático e encheram as telas do mundo com atuações milongueiras. A Alemanha voltou muito cedo para casa, em cenas que pareciam de terror para sua torcida e de certo humor sarcástico para nós, brasileiros. Já os mexicanos abusaram da felicidade, um show de alegria!

Uma das cenas mais tocantes da Copa: Ronaldo ajuda Cavani

CADÊ A CAMPEÃ?

A cena era improvável. Sul-coreanos comemoravam ajoelhados sua façanha: mandar a Alemanha de volta para casa. Os alemães punham a mão no rosto, sem acreditar que haviam levado dois gols da Coreia. O atacante Son (de joelhos na foto), autor do segundo gol, tinha dupla motivação. Seguir em frente poderia livrá-lo do serviço militar obrigatório em seu país. Também não rolou. Serão dois anos no exército, sem piedade

UM REI E SEU TRONO

No caso de Maradona, o trono era o camarote de convidados. O baixinho brilhou. Fez caras e bocas, xingou, gritou, passou mal e falou muito. Entre as espetadas verborrágicas, disse que houve um roubo monumental no jogo entre Colômbia e Inglaterra. A Fifa repudiou as declarações. Na vitória decisiva da Argentina contra a Nigéria, Maradona deu um show, teve que ser contido para não despencar das cadeiras e, ao final, classificado para as oitavas, passou mal, tendo que ser auxiliado por seguranças e médicos

Muchachos coreanos! Foi loucura a festa que a torcida mexicana fez na Cidade do México com o cônsul da Coreia, após a vitória dos asiáticos sobre a Alemanha, o que garantiu o México nas oitavas. O diplomata brindou com tequila!

Baloy foi para a galera após o jogo contra a inglaterra. Mesmo a goleada sofrida por 6 x 1 não obscureceu o heroísmo e a euforia da torcida pelo gol

A FELICIDADE ESTÁ NOS DETALHES

É possível ser feliz sem vencer a Copa? Sim, é possível. O zagueiro colombiano Mina, ex-Palmeiras, que está mal aproveitado no Barcelona (deve ser emprestado, inclusive), autor de três gols na Copa, um deles nos momentos finais contra a Inglaterra, comoveu amigos, torcedores e jornalistas com a alegria de suas comemorações. Ele foi o terceiro defensor na história a marcar três gols numa Copa. Já o Panamá, que só perdeu no torneio, comoveu pela sincera felicidade de estar participando. A primeira imagem que impressionou foi ver alguns jogadores indo às lágrimas durante a execução do hino, na estreia contra a Bélgica. Mas nada supera o que aconteceu na segunda rodada dos panamenhos. Mesmo levando uma sonora paulada de 6 x 1 dos ingleses, o gol de Baloy foi intensamente comemorado por torcedores e jogadores ao fim da partida, elevando o veterano jogador à condição de herói nacional.

Foi comovente a alegria de Mina, que marcou três gols na Copa

A DANÇA DO TROVÃO

Duas seleções marcaram a Copa por suas danças coletivas. A primeira, restrita aos jogadores, foi de Senegal. Após a vitória sobre a Polônia, alegraram e encantaram os torcedores. Depois, eles dançaram de verdade – e voltaram pra casa. Os islandeses repetiram a conexão com a torcida com uma bem ensaiada coreografia, já mostrada na Eurocopa 2016

O FASHIONISTA, OS CIVILIZADOS E A LIBERDADE

O título de mais bem-vestido da Copa tem um dono incontestável: Gareth Southgate. O técnico inglês não teve concorrentes. Consagrou o "chic despojado" ao usar colete, camisa e gravata azul e vermelha. Chegava de terno completo, mas abriu mão do paletó aos poucos. A venda de coletes e gravatas no mesmo tom dispararam na Inglaterra e elevaram o treinador a ícone fashion do momento. A educação foi a marca dos japoneses durante o mundial. O exemplo mobilizou outras torcidas: até a brasileira entrou na onda de recolher o próprio lixo produzido. Foi fantástico também ver as mulheres iranianas assistindo aos jogos, comovidas e felizes por poderem viver essa liberdade, ao menos em outro país. Mesmo sendo esse país um dos piores exemplos do machismo no mundo, a Rússia

O estilo do técnico Southgate fez a venda de coletes explodir na Inglaterra

Ô POVO BOM

Que os japoneses são exemplos de civilidade ninguém duvida. Na Copa da Rússia, elevaram isso a outro patamar. Em 2014, no Brasil, já haviam mostrado toda a gentileza do mundo, ao recolherem o lixo que produziam durante os jogos. Neste ano, além do próprio lixo, foi fácil ver japoneses carregando sacos com muito mais do que produziam e em jogos de que o Japão nem participava. O exemplo contaminou outras torcidas

IRANIANAS EMPODERADAS

A Copa na Rússia possibilitou que um grande grupo de mulheres iranianas vivessem algo que lhes é proibido em seu país: assistir a uma partida de futebol no estádio. Desde 1981, as mulheres no Irã não podem entrar nos estádios e, desde 1987, uma lei as proíbe, inclusive, de assistir aos jogos na TV. Na Arena Kazan, na estreia da seleção, pairava um clima de liberdade e alegria entre as mulheres, apesar do machismo reinante na Rússia

MOMENTOS FAMÍLIA

Cenas de carinho e familiares foram marcas da Copa 2018. Um dos destaques foi o filho do zagueiro Vida, da croácia. O lindo menino era o xodó do papai e dos colegas, conquistando fãs por sua alegria. Nas derrotas, foi bom para os jogadores, como o inglês Maguire, ter um ombro em que encostar

CURIOSIDADES

PÍLULAS DE UM VERÃO RUSSO

As expectativas antes da Copa não eram as melhores. Havia desconfiança quanto a receptividade e problemas de estrutura e segurança – mas a Rússia funcionou!
por Alexandre Salvador, de Moscou

HOSPITALIDADE RUSSA

Sim, ainda existe o machismo, a intolerância contra os homossexuais e a falta de liberdade política. Mas a Rússia não é o único país que apresenta os mesmíssimos problemas sociais. Tais questões não podem (nem devem) ser ignoradas. Porém, durante o mundial, a população mostrou-se tolerante às diferentes culturas e recebeu com cordialidade os visitantes que desembarcaram em seu território. Antes do torneio, temia-se o hooliganismo. O que se viu dentro e fora dos estádios foi apenas o orgulho saudável por sua seleção. Aliás, quem apostaria que a Rússia iria tão longe na Copa, eliminando uma das grandes favoritas, a Espanha?

CERVEJA QUENTE, VODCA GELADA

Dentro dos estádios, o latão de cerveja de 600 mililitros custava 350 rublos, o equivalente a 21 reais. Fora a falta de tipos diferentes da bebida preferida dos torcedores – havia apenas um t ipo disponível, o da cervejaria patrocinadora da competição –, era difícil encontrá-la a baixas temperaturas. O copo personalizado com as equipes do confronto servia tanto como alento à cerveja quente como uma alternativa de souvenir. Gelada, mesmo, só a vodca, que aliás é consumida em cálices e sem energético.

© FOTOS GETTY IMAGES

CRUZANDO O PAÍS DE TREM

O padrão Fifa que inflacionou o preço de passagens aéreas e quartos de hotel (quase três vezes mais que no mesmo período do ano passado) não atingiu o eficiente sistema ferroviário russo. Na verdade, viajar entre uma cidade e outra de trem (alguns deslocamentos superavam os 1000 quilômetros de distância) era a alternativa mais barata. Para quem tinha ingressos para os jogos, o trajeto saía de graça. Tanta eficiência e comodidade despertam uma pergunta incômoda: por que mesmo no Brasil trocamos os trilhos pelas rodovias?

METRÔ DE MOSCOU

O metrô da capital da Rússia é um dos mais extensos do mundo: possui mais de 300 quilômetros de extensão e cerca de 200 estações. Mas esses predicados de almanaque não fazem jus à beleza do sistema subterrâneo de transporte. Muitas de suas plataformas foram construídas como se fossem salas de museu, com mármores nas colunas, obras de arte nas paredes e enormes candelabros. Nesse caso, a própria viagem torna-se o passeio.

SALVE O TRADUTOR AUTOMÁTICO

Apenas 3% dos mais de 300 milhões de russos são fluentes em inglês, de longe o idioma estrangeiro mais popular por aqui. Isso significa que, em várias situações cotidianas, é preciso penetrar no alfabeto cirílico para se fazer entender. Isso ou lançar mão de uma ferramenta que faz a ponte entre povos que não falam a mesma língua: o Google Tradutor. Várias das conversas do cotidiano podem ser feitas tranquilamente pelo celular com a ajuda do aplicativo.

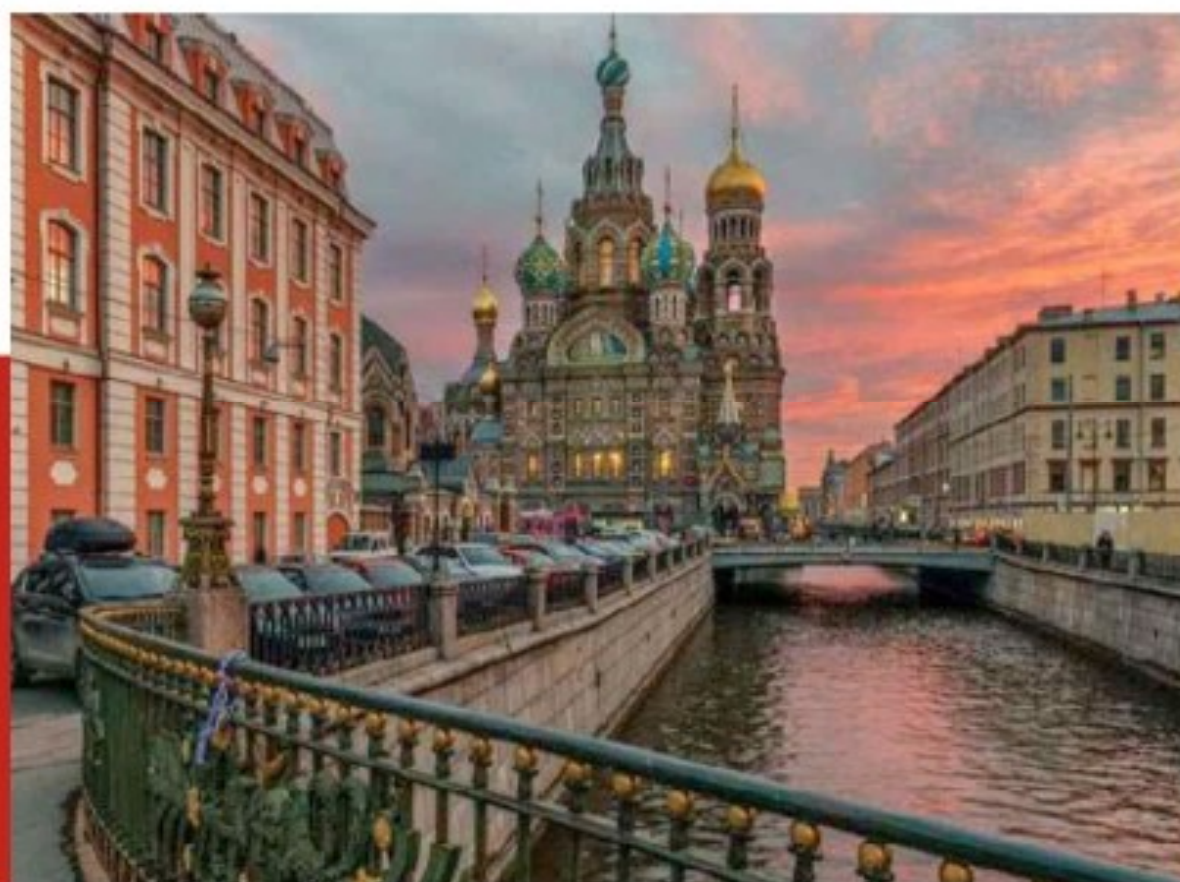
NOITES BRANCAS

O solstício de verão do hemisfério norte ocorre no dia 21 de junho. Este ano, coincidiu com o principal torneio de futebol do planeta. Em São Petersburgo, a sede mais ao norte da Copa, um fenômeno curioso: o sol nunca se escondia totalmente, o que mantinha o céu da cidade num tom azul-alaranjado – ótimo para as fotos, péssimo para quem tentava dormir.

NOVA TORCIDA DE CELULAR

A retomada da confiança na seleção, turbinada pela velocidade das redes sociais, tornou famosas algumas figuras que certamente não ganhariam repercussão em uma Copa desconectada. No mundial dos memes, foram campeões o Canarinho Pistola, a versão enfezada do mascote do Brasil, e o Feiticeiro do Hexa, aquele russo de olhar misterioso que foi flagrado com uma bandeira verde-amarela. Tudo isso ao som do hino favorito dos brasileiros, criado pelo paulista Luiz Carvalho. Aquele que começa assim: "Éééé, em 58 foi Pelé / Em 62 foi o Mané..."

A FESTA DOS ESTREANTES E DOS LATINOS

Embora não tenham ido longe na competição, torcedores de seleções com pouca tradição em mundiais invadiram a Rússia. Além dos estreantes Islândia e Panamá, as camisas e cores mais comuns nas sedes do torneio eram de países latinos. Destaque para os peruanos, mexicanos e colombianos. Fora esses, era difícil percorrer uma esquina sem cruzar com uma camisa da seleção brasileira ou argentina, mesmo após a eliminação dessas duas equipes.

França chega ao bicampeonato e consagra o futebol sem fronteiras, com a cara do seu povo, com raízes espalhadas pelo mundo e uma geração de jovens talentos

A EVOLUÇÃO FRANCESA

O trio perfeito: Griezmann, Pogba e Mbappé. Com eles em campo, a França controlou as ações na final, goleando a Croácia

A CAMPEÃ

Não era apenas o jogo decisivo contra a Croácia, era a terceira final de Copa do Mundo em seis mundiais. A primeira da série, em 1998, contava com uma equipe em cuja composição estavam jogadores com ascendência em países colonizados pela França. Naquela época, o molho deu certo. A França ganhou do Brasil e apresentou um grande futebol, consagrando Zidane (de família argelina) como o grande craque francês de todos os tempos. O elo entre aquela equipe e a atual campeã vai além do treinador Deschamps, que era o capitão e ergueu a taça da primeira conquista – ele se tornou a terceira pessoa a vencer uma Copa como jogador e treinador, igualando-se a Zagallo e Beckenbauer. O que identifica os dois grupos é o mapa-múndi.

A França mostrou sua cara de muitas facetas por meio de jogadores cujas origens familiares vêm de 17 nações diferentes. Dois jogadores são de fato nascidos no exterior: Umtiti, que é camaronês, e o goleiro reserva Steve Mandanda, da República Democrática do Congo. O meia Lemar nasceu em Guadalupe, que compõe o grupo de países da França ultramarina, assim como a Martinica.

Somente isso ganhou o jogo? Não, mas compôs uma equipe com uma cara diferenciada, uma atitude impetuosa, com forte identidade nacional, fazendo lembrar demais a equipe vencedora de 20 anos atrás. O país França ainda conviverá com diferenças sociais profundas e muitas questões nacionalistas, que se confrontam com a situação dos imigrantes e seus descendentes, mas o futebol dá sinais de unidade.

Em campo, a França se mostrou uma equipe consistente. A começar pelo gol. Filho de um abastado banqueiro espanhol catalão, Lloris foi um goleiro seguro embaixo do travessão – o que não sentimos no nosso grandalhão Alisson. Acionado, fez alguns milagres contra Bélgica e Uruguai. A defesa francesa foi sólida, especialmente com Varane e Umtiti, que além de tudo faz gol. Seus laterais foram ofensivos na medida certa, com destaque para o jovem Pavard, autor de um golaço contra a Argentina, num chute de bate-pronto. Pela esquerda, o dono da bola foi Hernández, que pouco tempo antes da Copa optava pela cidadania espanhola. Vivendo na Espanha há 18 anos, fala mal francês, mas, convidado por Deschamps, aceitou o desafio de defender o país onde nasceu, em mais um exemplo globaliza-

Pogba, Matuidi e Mbappee: trio dominou o jogo contra a Croácia

Deschamps é consagrado por seus comandados após o título. Mbappé ganha na corrida dos argentinos e Lloris executa uma de suas muitas defesas essenciais na semifinal com a Bélgica

do da seleção francesa.

A garra francesa também vinha de seus dois volantes, Pogba (cujos pais são da Guiné) e o forte marcador Kanté (de ascendência malinesa), o motorzinho do time. Ambos davam mais liberdade e saída de bola para o brilhante Griezmann (família portuguesa) e o craque velocista Mbappé (pai camaronês e mãe argelina). Com essa coluna básica, a França encontrou a receita perfeita para vencer a Copa da Rússia.

O técnico Deschamps foi a experiência em Copa, a vivência em mundial, algo de que sentimos falta no banco brasileiro, embora Tite tenha seus méritos. Quando vinha a insegurança, a dúvida de o que fazer quando a coisa apertava, certamente, o jovem Mbappé, aos 19 anos, teve referências mais concretas num treinador que viveu momentos parecidos, em 1998.

Mbappé teve seus momentos de genialidade, como a corrida e os gols contra a Argentina, e outros de infantilidade, como no fim do jogo contra a Bélgica, quando retardou a reposição de bola, irritando os belgas, mas Deschamps enquadrou o craque na medida certa e não se perceberam desvios importantes.

Na final, o planejamento prevaleceu. Uma Croácia cansada viu a França marcar quatro gols sem grande esforço e sem disputar uma partida brilhante. Mbappé, ao marcar o quarto gol francês, se tornou o segundo mais jovem a marcar em uma final, só perdendo para Pelé, que marcou na final de 1958. Pogba dominou o meio-campo e também deixou o seu. Griezmann mandou no jogo, conduziu com tranquilidade o ritmo da equipe francesa, marcou o seu de pênalti e foi responsável direto pelo lance que originou o primeiro gol francês, marcado contra, por Mandzukic.

A França parecia ter tudo desenhado. Chegou inteira à final, mereceu o título e mostra que as tradicionais seleções, especialmente a brasileira e as demais sul-americanas, devem acordar, olhar o futuro com clareza e planejar, pois essa parece a nova ordem. A Croácia jogava um futebol mais vistoso, mais perto da arte original, mas isso só não basta. É preciso organizar a força e dar, a quem possua talento, condições de evoluir e vencer.

Em pé: Pogba, Umtiti, Lucas Hernández, Varane, Giroud e Lloris. Agachados: Griezmann, Matuidi, Pavard, Kanté e Mbappé

Ato final de Griezmann: oferecer a melhor imagem da taça à torcida francesa. O jovem craque foi o maestro do time na decisão contra a Croácia, marcando o seu de pênalti

Com dois ciclos de Copa do Mundo protagonizados por Neymar fracassados, a hora é de reagir. Esquecer a geração de perdedores de 2014, afastar os velhos dirigentes e apostar que Tite é o cara. Enquanto acreditarmos em musiquinhas de propaganda, que somos os melhores do mundo e que habilidade individual basta, vamos fracassar e cair cada vez mais cedo e para equipes menos tradicionais. Mostra um projeto, Brasil!

LEVANTA AÍ, BRASIL!

Foi uma Copa complicada para o craque. Voltando de contusão, não estava 100% e suas quedas cinematográficas viraram piada mundial

A eliminação da Copa para a Bélgica nos devolveu parte de um conhecimento que já dominamos há tempos: saber perder. Talvez essa derrota seja mais um recomeço histórico. Nossa primeira paulada foi a derrota para o Uruguai na Copa de 1950, em pleno Maracanã. Soubemos perder em 1954 e aprendemos a ganhar um penta até 2002. Mesmo em derrotas doídas, como a de 1982, os brasileiros enalteceram o futebol de um grupo de geniais jogadores.

Após o penta, enfiamos na cabeça que éramos os melhores sempre. Os europeus sacaram que precisavam de mais e foram atrás de seus próprios projetos de futebol. A gente não! Nós aprimoramos o pagode, a musiquinha da propaganda, os cortes de cabelo e caímos na bola. Até que veio a grande paulada de 2014.

A terra arrasada merecia uma limpeza, mas aí, nossos réus e encarcerados dirigentes teimaram com Dunga e quase conseguiram a façanha de não se classificar nas Eliminatórias, não fosse Tite assumir.

Tite fez o certo até a Copa. Tite fez errado durante a Copa. A seleção não foi bem, foi esforçada, apenas, e esse comportamento foi reconhecido pelo torcedor. Se não foram recebidos por milhares de torcedores no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, na volta – como aconteceu com o Uruguai, em Montevidéu –, ao menos não havia lá uma centena para dar pancada. Tite é o homem certo para continuar o trabalho, mas, seja ele ou outro postulante, deve esquecer os perdedores de 2014 que estarão perto dos 35 anos, ou mais, no próximo ciclo. Thiago Silva foi bem, bacana, mas estará em fim de linha. Marcelo e Daniel Alves se mostraram jogadores de clube, desses com elencos recheados de craques, onde são bons coadjuvantes. Marcelo não foi bem. Filipe Luís o substituiu contra o México e melhorou o setor. De volta contra a Bélgica, seu lado foi uma avenida aberta. Daniel Alves, que não jogou a Copa e para o Catar já deverá se tornado um "cantor", deu uma brilhante contribuição à idiotice, ao afirmar que o brasileiro não reconhece seus ídolos, em um post no Instagram após a eliminação. Podemos citar quatro nomes na posição deles que não reclamaram de reconhecimento, pelo contrário, são enaltecidos como geniais, craques, mestres, exemplos, patriotas e outros tantos adjetivos positivos por gerações de torcedores do Brasil e do mundo: Djalma Santos, Carlos Alberto Torres, Júnior e Cafu. Tá bom pra vocês? Ou precisamos lembrar de Pelé, Ayrton Senna, Guga... ídolos de verdade? Tem ainda Paulinho (só saiu bem na foto), Fernandinho (não rolou), Miranda (só pela idade, pois mandou bem) para deixar para trás.

Esquecendo esses figurões, focando em parte desse grupo com idade e futebol para chegar à próxima Copa, como Gabriel Jesus, Coutinho, Firmino, Marquinhos, Douglas Costa, Casemiro, somando-se a bons valores que agora surgem e devem ganhar experiência internacional como Paquetá, Vinícius Junior, Arthur (este deveria ter ido, ficou claro com a obra pronta), teremos um bom time para tentar o sexto título. Faz tempo que só criamos atacantes e volantes: falta um Zico nesse time.

E temos o maior jogador brasileiro da última década, Neymar. Sim, ele, que fez uma Copa regular, que voltou de uma fratura, que virou meme mundial, alvo de chacotas, de justas e injustas críticas. Ele é o nosso craque e cremos que aprendeu com a derrota. Já no jogo contra a Bélgica mostrou-se mais maduro em relação ao cai-cai. Porque apanhar, ele apanha, o problema é rolar demais. Sabe aquele moleque que a mãe nunca sabe se ele quebrou uma vertebra, o metatarso ou apenas a unha do dedão? É ele. Com Tite deveremos seguir em frente e melhores. O técnico também deve ter aprendido algo. Não adianta se encher de convicções, apenas, elas têm que ser boas – no caso da seleção, excelentes – se quiser vencer. Uma dica, Tite: ouça uma música do Raul Seixas, do seu tempo – "Metamorfose Ambulante".

Marcelo é um lateral craque no Real e médio na seleção. Tite se fechou em convicções e num time titular que precisava de mudanças. Coutinho é aposta certa para o próximo grupo da Copa do Mundo, no Catar

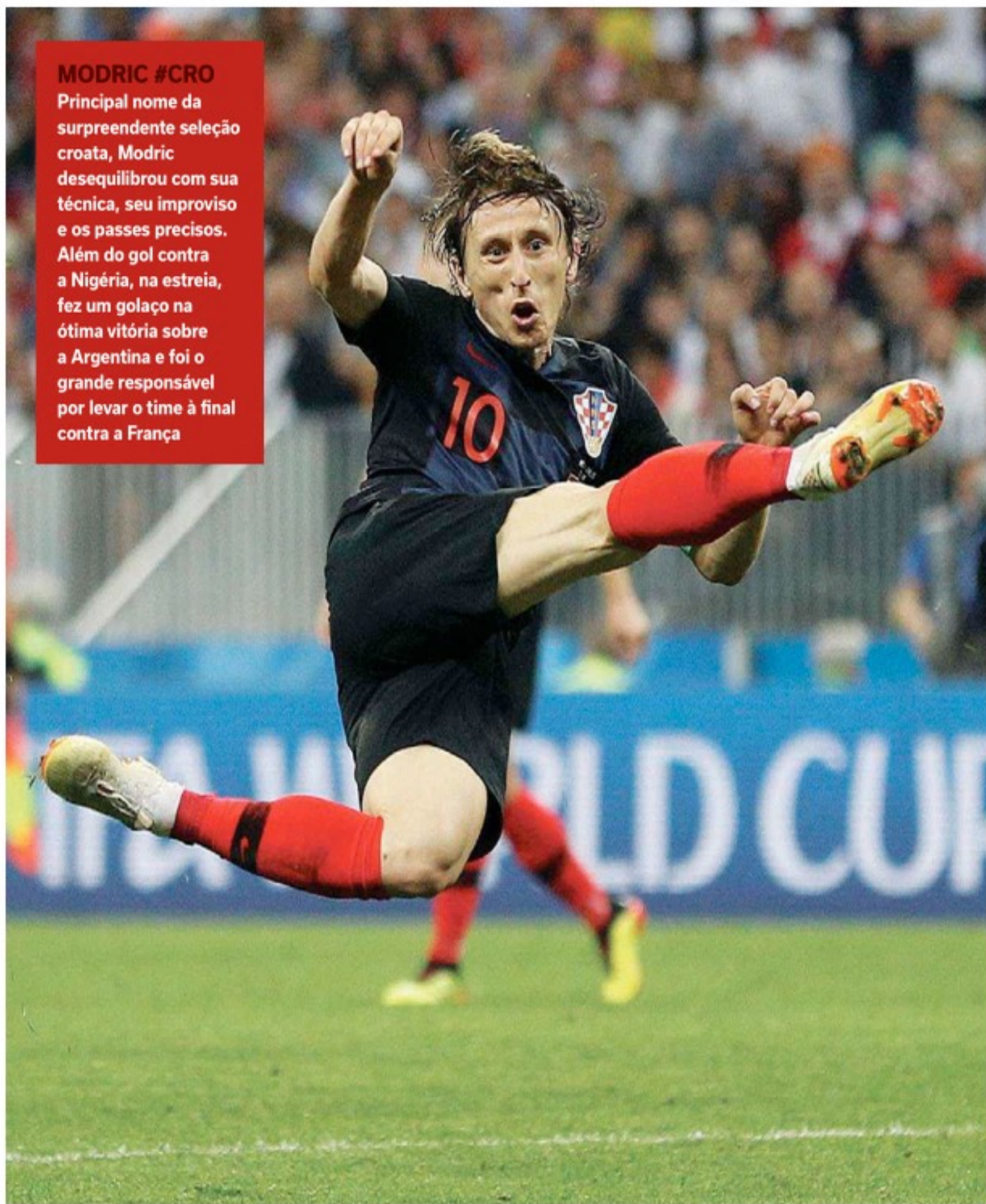
A Copa de 2018 não foi o palco dos três melhores jogadores do mundo de 2017. Cristiano Ronaldo, apesar do bom começo, perdeu pênalti e depois pouco fez para evitar a eliminação para o Uruguai nas oitavas. Messi, apagado, também perdeu pênalti e fez um gol antes de cair igualmente nas oitavas. Já Neymar virou motivo de chacota com suas simulações. No fim, os jogadores que se destacaram mesmo foram o jovem Mbappé, o talentoso Modric, o experiente Lloris e os belgas De Bruyne e Hazard

OS MELHORES DA RÚSSIA

MBAPPÉ #FRA

Craque do PSG, o atacante francês de 19 anos parecia um veterano de Copas na Rússia. Fez o gol da vitória contra o Peru, acabou com a Argentina nas oitavas de final e foi uma arma letal da seleção francesa nos mata-matas contra Uruguai, Bélgica e Croácia

MODRIC #CRO

Principal nome da surpreendente seleção croata, Modric desequilibrou com sua técnica, seu improviso e os passes precisos. Além do gol contra a Nigéria, na estreia, fez um golaço na ótima vitória sobre a Argentina e foi o grande responsável por levar o time à final contra a França

GRIEZMANN #FRA

Depois da Copa discreta no Brasil, Griezmann mostrou-se mais preparado na Rússia e foi um dos grandes nomes da França. Fez gols de pênalti contra Austrália, Argentina e Croácia, na final, e marcou um gol no Uruguai. Deu ainda mais duas assistências nas quartas e na semifinal

DE BRUYNE #BEL

Um dos melhores jogadores do Campeonato Inglês na última temporada, o belga do Manchester City fez uma grande Copa como segundo volante e foi um dos carrascos da seleção brasileira nas quartas de final, quando marcou um belo gol num chute cruzado

RAKITIC #CRO

Volante do Barcelona, Rakitic foi também outro grande responsável pela ótima participação da seleção na Rússia. Marcou um gol contra a Argentina e, de quebra, foi o jogador com sangue frio para conseguir a vitória nas disputas por pênaltis contra Dinamarca e Rússia

HAZARD #BEL

Rápido, driblador e talentoso, Hazard deu pinta de que brigaria para ser o melhor jogador da Copa após a vitória que tirou o Brasil nas quartas. Porém, foi apagado contra a França, perdendo a oportunidade de aspirar a algo maior no mundial. Ainda assim, foi um dos destaques da Copa

KANTÉ #FRA

Campeão inglês com o Leicester em 2016, o volante estreou na seleção francesa na Euro 2016 e não saiu mais do time, tornando-se peça-chave no esquema do técnico Deschamps. Ótimo nos desarmes e na marcação, foi o principal cão de guarda dessa Copa

A SELEÇÃO PLACAR DA COPA 2018

OS PRÊMIOS DA FIFA

Modric, o Bola de Ouro, e Mbappé, o melhor Jogador Jovem

BOLA DE OURO
MODRIC #CRO

Camisa 10 do Real Madrid, o excelente meia foi o grande motorzinho da seleção croata que chegou pela primeira vez à final de uma Copa. Marcou dois gols, deu uma assistência e foi um dos jogadores com maior distância percorrida no torneio (72 km), atrás apenas do compatriota Perisic.

CHUTEIRA DE OURO
HARRY KANE #ING

Grande goleador do Tottenham, o centroavante da Inglaterra aproveitou os jogos fáceis na primeira fase para colocar a bola na rede e escrever seu nome no seleto grupo dos artilheiros de Copa. O capitão foi também um dos responsáveis pela boa campanha do English Team.

LUVA DE OURO
COURTOIS #BEL

Titular e destaque do Chelsea, o grandalhão goleiro Courtois, de 1,99 m, foi um gigante na ótima campanha da Bélgica na Copa. Nas quartas de final, fez um partidaço, sendo um dos responsáveis direitos pela eliminação da seleção brasileira. Courtois foi também o goleiro com mais defesas na Copa 2018 (27).

JOGADOR JOVEM
MBAPPÉ #FRA

Em 2014, Pogba levou o prêmio no Brasil. Agora foi a vez de um outro francês. Com apenas 19 anos e quatro gols marcados, Mbappé foi o terceiro sub-20 a disputar uma final, após, Pelé (1958) e Bergomi (da Itália, em 1982) e o segundo mais novo a marcar numa decisão, depois de Pelé.

FAIR PLAY
ESPANHA

Apesar de ser uma das decepções da Copa, a Espanha fez bonito no jogo limpo ao ganhar pela terceira vez, do grupo de estudos da Fifa, o Troféu Fair Play, como em 2006 e 2010. Na Copa de 2018, a seleção espanhola fez 34 faltas e levou dois cartões amarelos em quatro jogos, sendo considerada a mais disciplinada.

AS DECEPÇÕES

Repetindo as péssimas campanhas dos últimos campeões, a Alemanha deu vexame na Rússia e foi sem dúvida a maior decepção da Copa. A Espanha, que caiu diante da fraca seleção anfitriã, e a Argentina, com um Messi apagado na maior parte dos jogos, foram outras que deixaram a desejar no mundial de 2018. O fraco rendimento dos africanos também ficou marcado na Rússia

ALEMANHA PUXA A FILA

CADÊ O CAMPEÃO?

Nas últimas cinco Copas do Mundo, quatro campeões acabaram eliminados na edição seguinte logo na primeira fase – apenas o Brasil, em 2006, seguiu adiante. Em 2002, caiu a França, de Zidane. Em 2010, a Itália deu vexame. Em 2014, no Brasil, a Espanha ficou pelo caminho. Agora foi a vez de a campeã Alemanha dar papelão. Na estreia, a grande favorita ao bi perdeu para o México – e de forma justa. Na segunda partida, a equipe de Joachim Löw saiu perdendo para a Suécia e arrumou uma virada dramática nos acréscimos. Na última e decisiva partida, quando precisava apenas vencer a já eliminada Coreia do Sul, a Alemanha pouco fez. Com jogadores muito abaixo do rendimento esperado, como o goleiro Neuer, o meia Özil e o atacante Thomas Müller, o time alemão pouco fez e ainda acabou surpreendido nos minutos finais, levando dois gols. Possível adversário do Brasil nas oitavas, a Alemanha caiu pela primeira vez na história na fase de grupos e deu seu maior vexame em Copas.

FIM DA GERAÇÃO TIKI-TAKA

Campeã mundial em 2010 e da Euro em 2008 e 2012, a Espanha sofreu um grande baque ao perder de 3 x 0 para o Brasil na final da Copa das Confederações de 2013 e depois cair na primeira fase da Copa em 2014. Em 2016, após cair nas oitavas da Euro, o time espanhol começou um processo de renovação com o técnico Manoel Lopetegui e alcançou bons resultados nas Eliminatórias europeias. Mas a dois dias da estreia da Copa, o treinador acabou demitido após ser anunciado como novo técnico do Real Madrid. Com Fernando Hierro improvisado como treinador, a Espanha fez uma campanha regular na primeira fase (empatou com Portugal e Marrocos e venceu o Irã no sufoco) e depois acabou eliminada nas oitavas de final para a Rússia, nos pênaltis. Iniesta, após a partida, anunciou sua aposentadoria da seleção, que para o próximo Mundial já não deverá contar com a dupla de zaga Piqué e Sergio Ramos e outros remanescentes do tituo de 2010, como David Silva e Busquets.

AS DECEPÇÕES

SELEÇÃO PERUANA

Das cinco seleções da América do Sul classificadas para a Copa da Rússia, apenas o Peru não passou da primeira fase. Bem colocada no ranking da Fifa antes do início do mundial (10ª), a seleção dirigida por Ricardo Gareca perdeu seus dois primeiros jogos e deu adeus precocemente à Copa de 2018. Na estreia, a grande decepção foi meia Cueva, do São Paulo, que perdeu um pênalti contra a Dinamarca quando o jogo ainda estava 0 x 0. Nesse primeiro jogo, Guerrero começou o banco como reserva. Na segunda partida, contra a França, o centroavante do Flamengo também pouco fez para evitar a eliminação.

NADA DE MESSI DE NOVO

Um dos grandes nomes do mundial da Rússia, o argentino Lionel Messi chegou à sua quarta Copa disposto a, enfim, brilhar, assim como faz com a camisa do Barcelona. Mas logo na primeira partida o craque mostrou seu velho lado ruim. Contra a Islândia, perdeu pênalti, jogou mal e terminou a partida de cabeça baixa. No jogo seguinte, viu seu time ser atropelado pela Croácia (3 x 0) e não esboçou vibração. Contra a Nigéria, voltou a ter lampejos de craque e marcou um belo gol na classificação dramática. Mas nas oitavas, contra a França, passou o jogo escondido, não conseguiu marcar seu primeiro gol em mata-matas e viu a Argentina ser eliminada pela quarta vez.

AFRICANOS

Desde 1986, quando Marrocos passou da primeira fase, a África sempre conseguiu colocar representantes nas oitavas de final de um mundial. Em 1990, com a alegre seleção de Camarões. Em 1994 e 1998, com a. Em 2002, com Senegal. Em 2006 e 2010, com Gana, e em 2014, pela primeira vez, com duas seleções: Argélia e Nigéria. Agora, em 2018, porém, nenhuma das cinco seleções passaram da primeira fase (Senegal, Marrocos, Tunísia, Nigéria e Egito).

LEWANDOWSKI E A POLÔNIA

Outra seleção que chegou bem ranqueada à Copa foi a polonesa (6ª), que era ainda uma das cabeças de chave do torneio. Mas o time do centroavante Lewandowski foi um fiasco. Perdeu para Senegal na estreia e levou de 3 x 0 da Colômbia na segunda rodada, sendo eliminado em apenas dois jogos. Lewa, destaque do Bayern Munique, não marcou e foi uma das maiores decepções individuais da Copa do Mundo.

ESSES DECEPCIONARAM, MAS NEM TANTO...

SELEÇÃO JAPONESA

Classificada para as oitavas por ter menos cartões amarelos que Senegal no critério de desempate, a seleção japonesa chegou a ser vaiada nos minutos finais do último jogo da primeira fase, quando segurou a derrota por 1 x 0 contra a Polônia, tocando bola. Nas oitavas, porém, o time surpreendeu e abriu 2 x 0 diante da Bélgica. Com a vantagem até os 25 minutos do segundo tempo, o Japão, porém, bobeou, levou dois gols em cinco minutos e depois sofreu a virada nos acréscimos.

CRISTIANO RONALDO

Destaque de Portugal nos dois primeiros jogos, com quatro gols, Cristiano Ronaldo começou a Copa dando pinta de que seria artilheiro, bateria recordes e brigaria pelo título com o limitado time português, assim como na Euro de 2016. Ledo engano. Contra o Irã, no terceiro jogo, perdeu pênalti e quase foi expulso por uma entrada sem bola – o juizão deu uma aliviada após consultar o VAR. Depois, nas oitavas, contra o Uruguai, criou pouco, levou um amarelo no fim do jogo por reclamação e saiu de mais uma Copa sem marcar em mata-matas.

COSTA RICA

Maior zebra da Copa de 2014, quando chegou às quartas de final e saiu invicta do torneio, a seleção da Costa Rica voltou a ser saco de pancadas num mundial. O time do goleiro Navas, titular do Real Madrid, perdeu da Sérvia na estreia e depois para o Brasil, sendo eliminado já na segunda rodada.

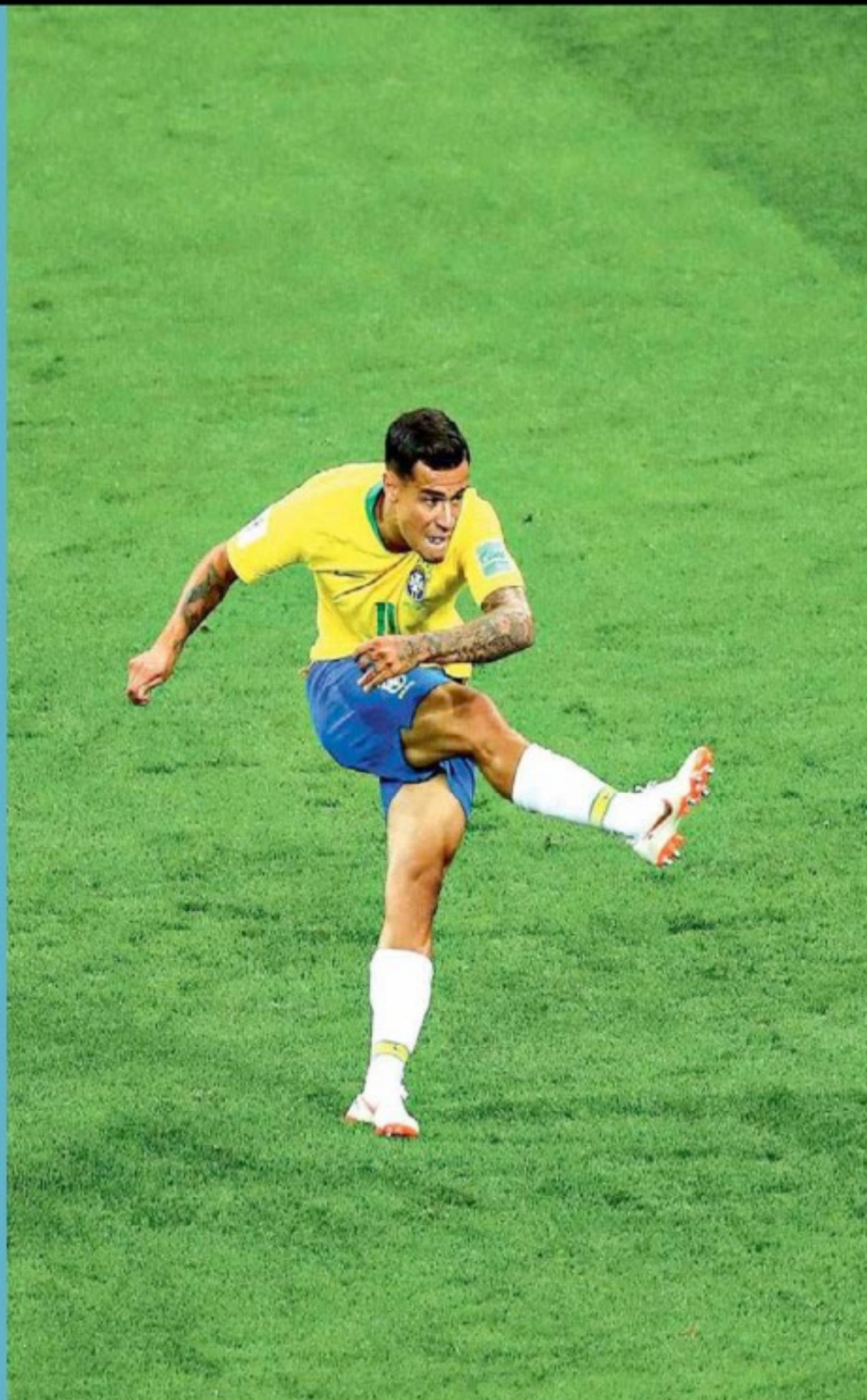
SELEÇÃO MEXICANA

Após vencer a campeã Alemanha na estreia e a Coreia do Sul no segundo jogo, a seleção mexicana deu sinais de que seria uma das sensações da Copa. O time do técnico Osorio, ex-São Paulo, porém, voltou a decepcionar. Levou de 3 x 0 da Suécia no último jogo da primeira fase e depois perdeu para o Brasil, caindo pela sétima vez seguida nas oitavas de final.

MO SALAH

Grande nome do Liverpool no Campeonato Inglês, onde foi artilheiro, e na Liga dos Campeões, onde foi vice-campeão, o egípcio Mohammed Salah chegou à Rússia como uma das estrelas e possível candidato ao prêmio de melhor do mundo da Fifa. Lesionado, porém, perdeu a estreia do Egito na Copa (na derrota para o Uruguai) e depois não conseguiu ajudar o time, que ainda perdeu para Rússia e Arábia, terminando como o segundo pior da Copa, à frente apenas do Panamá. Salah, nesses dois últimos jogos, marcou dois gols, mas nem de longe lembrou as ótimas atuações pelo Liverpool na temporada.

OS GOLAÇOS

A Copa do Mundo da Rússia começou com poucos gols, apesar de o primeiro 0 x 0 ter ocorrido somente no 38º jogo. No final, foram 161 gols em 64 jogos, média de 2,60 por partida – inferior à Copa de 2014 (2,67), mas uma das maiores das edições com 32 seleções. Entre esses 161 gols, destacamos aqui os mais bonitos. Tem chutaços de fora da área, colocadinhas, trivela, jogadas com dribles... Relembre as obras de arte do mundial de 2018

AS PINTURAS DA COPA

O Brasil não passou das quartas de final, mas o golaço de Coutinho, contra a Suíça, abriu a temporada de golaços da Copa

COLOCADINHAS

PHILIPPE COUTINHO #BRA
Brasil 1 x 1 Suíça

O primeiro gol do Brasil na Copa surgiu de um chute característico de Coutinho, que aproveitou uma sobra na entrada da área e mandou a bomba cruzada, no ângulo esquerdo de Sommer. O gol foi eleito pela Fifa como o mais bonito da primeira fase

KROOS #ALE
Alemanha 2 x 1 Suécia

Na dramática vitória alemã de virada, o meia Kroos acertou um chute inesperado, cruzado, enganando o goleiro sueco Olsen aos 50 minutos do segundo tempo

JANUZAJ #BEL
Inglaterra 0 x 1 Bélgica

No último jogo da primeira fase, o atacante Januzaj balançou na frente de Rose, no lado direito da área inglesa, puxou para o pé esquerdo e mandou no ângulo do goleiro Pickford

LINGARD #ING
Inglaterra 6 x 1 Panamá

Na maior goleada da Copa, o meia Lingard tabelou com Sterling, recebeu na entrada da área e bateu colocado, cruzado, no canto esquerdo de Penedo

OS GOLAÇOS

PETARDOS

MODRIC #CRO
Croácia 3 x 0 Argentina

No baile croata sobre a Argentina na primeira fase, o craque Modric deu dois cortes antes de armar a batida de direita, com curva, sem chance para o goleiro Caballero

DI MARÍA #ARG
França 4 x 3 Argentina

No primeiro tempo do jogaço das oitavas, Di María recebeu livre na intermediária e soltou a bomba de esquerda, a 103 km/h, no canto direito de Lloris, que saltou e não alcançou nada

XHAKA #SUI
Sérvia 1 x 2 Suíça

No jogo do Grupo E, do Brasil, o volante suíço Xhaka pegou um rebote na entrada da área, pela esquerda, e mandou um canhão, com curva, para então empatar o jogo

DE PRIMEIRA

MERTENS #BEL
Bélgica 3 x 0 Panamá

Na estreia da Bélgica, o atacante do Napoli aproveitou uma sobra no lado direito da área e pegou um sem-pulo, encobrindo o goleiro Penedo

TRIVELA

QUARESMA #POR
Irã 1 x 1 Portugal

Especialista no chute de três dedos, o atacante Quaresma acertou um lindo arremate da entrada da área, pela direita, que fez a bola dormir no ângulo do goleiro Beiranvand

CLASSE

MUSA #NIG
Nigéria 2 x 0 Islândia

Destaque da Nigéria na Copa, o atacante Musa marcou dois gols contra a Islândia. No segundo, ganhou na velocidade do zagueiro Arnason, passou pelo goleiro e finalizou com calma

MESSI #ARG
Argentina 2 x 1 Nigéria

Foi o único gol de Messi na Copa, mas também uma pintura. Após receber de Banega, o craque ajeitou a bola na coxa, carregou com um toque apenas e bateu cruzado, por cima do goleiro Uzoho

LATERAIS

NACHO #ESP
Portugal 3 x 3 Espanha

No jogaço do Grupo B, o lateral direito Nacho acertou um chute cruzado da entrada da área, de primeira, com efeito, no canto direito do goleiro Rui Patrício

PAVARD #FRA
França 4 x 3 Argentina

Nas oitavas de final, o lateral francês fez um lance parecido com o do espanhol Nacho, mas colocou um pouco mais de efeito na bola, que morreu no cantinho do gol de Armani

Média de gols por jogo nas Copas

Copa	Jogos	Gols	Média
2018	64	169	2,64
2014	64	171	2,67
2010	64	145	2,27
2006	64	147	2,30
2002	64	161	2,52
1998	64	171	2,67
1994	52	141	2,71
1990	52	115	2,21
1986	52	132	2,54
1982	52	146	2,81
1978	38	102	2,68
1974	38	97	2,55
1970	32	95	2,97
1966	32	89	2,78
1962	32	89	2,78
1958	35	126	3,60
1954	26	140	5,38
1950	22	88	4,00
1938	18	84	4,67
1934	17	70	4,12
1930	18	70	3,89

GOLS CONTRA

RECORDE CONTRA O PATRIMÔNIO

Com a nova orientação da Fifa, de creditar o gol ao último que tocou na bola e não àquele que chutou, o número de gols contra explodiu na Copa da Rússia, chegando ao recorde de 12 gols, sete a mais que no mundial do Brasil, em 2014. Na final, o croata Madzukic foi o primeiro na história a marcar contra numa decisão

DECISIVOS

BOUHADDOUZ #MAR
Marrocos 0 x 1 Irã
O primeiro gol contra da Copa foi decisivo e bonito, infelizmente. Ao tentar cortar um cruzamento da esquerda, o atacante Bouhaddouz cabeceou contra o próprio gol, dando a vitória ao Irã aos 50 minutos do segundo tempo

BEHICH #AUS
França 2 x 1 Austrália
Após um chute de Pobga, de fora da área, a bola desviou em Behich e entrou, aos 35 minutos do segundo tempo, dando a vitória à seleção francesa no jogo de estreia da Copa

DESVIADOS

FATHI #EGI
Rússia 3 x 1 Egito

O lateral direito da seleção egípcia tentou cortar cruzamento de Zobnin e mandou para o próprio gol, abrindo o placar para a Rússia no primeiro minuto do 2º tempo

CHERYSHEV #RUS
Uruguai 3 x 0 Rússia

Atacante sensação da Rússia, com gols nos dois primeiros jogos, Cheryshev fez outro gol no terceiro jogo, mas contra a própria meta. Mas aqui bem que o juiz poderia ter dado para o lateral esquerdo uruguaio Laxalt, que encheu o pé de fora da área e viu a bola entrar após o desvio em Cheryshev

MERIAH #TUN
Panamá 1 x 2 Tunísia

Após o chute de José Rodríguez, a bola desviou no zagueiro Meriah, abrindo o placar da partida aos 43 minutos do 1º tempo. Apesar da grande comemoração do panamenho, a Fifa deu mesmo o gol contra

TIAGO CIONEK #POL
Polônia 1 x 2 Senegal

Na vitória sobre a Polônia, a seleção senegalesa contou com a ajuda do brasileiro Tiago. Após chute de fora da área de Gueye, a bola desviou no zagueiro, aos 38 minutos do 1º tempo, enganando o goleiro Szczesny

Gols contra em Copas do Mundo

Ano	Gols
1930	1
1934	0
1938	2
1950	1
1954	4
1958	0
1962	0
1966	2
1970	1
1974	3
1978	3
1982	1
1986	2
1990	0
1994	1
1998	6
2002	3
2006	4
2010	2
2014	5
2018	12

AZARADOS

ETEBO #NGA
Croácia 2 x 0 Nigéria

Aos 33 minutos do 1º tempo, o zagueiro Etebo deu azar quando a bola bateu em sua perna, após cobrança de escanteio, abrindo o placar para a Croácia na derrota por 2 x 0

SOMMER #SUI
Suíça 2 x 2 Costa Rica

Como o goleiro brasileiro Carlos, na Copa de 1986, contra a França, o goleiro suíço Sommer viu a bola bater na trave e depois em suas costas antes de entrar no próprio gol após a cobrança de pênalti de Bryan Ruiz, da Costa Rica, que empatou o jogo aos 49 minutos do segundo tempo

ÁLVAREZ #MEX
México 0 x 3 Suécia

Numa jogada confusa, após cobrança de lateral, o sueco Thelin desviou de cabeça e Toivonen tentou tocar para o gol, mas a bola bateu na perna de Álvarez, que se enrolou e meteu para o próprio gol, fazendo 3 x 0 para a Suécia

IGNASHEVICH #RUS
Espanha 1 (3) x 1 (4) Rússia

Num lance estranho, o zagueirão russo Ignashevich parecia tão preocupado em fazer pênalti em Sergio Ramos que nem viu a bola bater em seu calcanhar, após cobrança de falta de Asensio

FERNANDINHO #BRA
Bélgica 2 x 1 Brasil

A Bélgica abriu o placar contra o Brasil nas quartas em jogada de escanteio. O zagueiro Kompany, no primeiro pau, resvalou na bola, que foi na direção de Fernandinho com um leve desvio, bateu em seu ombro e matou o goleiro Alisson, que não pôde fazer nada.

FOI SÓ NO COMEÇO

A Copa de 2018 começou com cinco gols de falta em apenas 11 jogos e superou a marca dos três gols de bola parada em 2014. Mas infelizmente os golaços de falta pararam na primeira fase. A seleção brasileira, que contra o México completou 51 jogos sem marcar um gol de falta, passou em branco neste mundial – David Luiz fez um em 2014.

CRISTIANO RONALDO #POR
Espanha 3 x 3 Portugal
Autor de dois gols na partida, Cristiano Ronaldo garantiu o empate para Portugal contra a Espanha com uma cobrança magistral, aos 42 minutos do 2º tempo, no ângulo esquerdo do goleiro De Gea

GOLOVIN #RUS
Rússia 5 x 0 Arábia Saudita

Uma das revelações da Copa, o jovem meia Golovin foi um dos destaques da seleção russa no jogo de abertura do mundial, com duas assistências e um belo gol de falta contra a Arábia, colocado, de pé esquerdo

KOLAROV #SER
Sérvia 1 x 0 Costa Rica

Um dos ídolos e principais jogadores da seleção da Sérvia, o lateral esquerdo Kolarov, que brilhou pela Roma na última Liga dos Campeões, fez de falta o gol da vitória contra a Costa Rica, do goleiro Navas

LUIS SUÁREZ #URU
Uruguai 3 x 0 Rússia

Exímio cabeceador e finalizador, Luis Suárez mostrou mais recursos na Copa e emplacou um gol de falta. Na primeira fase, contra a Rússia, abriu o placar com um chute colocado no canto esquerdo de Akinfeev

JUAN QUINTERO #COL
Colômbia 1 x 2 Japão

Ao melhor estilo Ronaldinho Gaúcho, o meia Juan Quintero cobrou a falta com um chute rasteiro, surpreendendo o experiente goleiro Kawashima, que se enrolou todo e acabou levando o gol

A Copa da Rússia foi a primeira com o uso do VAR, o árbitro assistente de vídeo. Apesar de algumas reclamações, acabou aprovado pela Fifa e por torcedores, técnicos e jogadores. Dos 64 jogos realizados, o recurso do VAR foi solicitado 22 vezes, ajudando diretamente em algumas partidas. A nova tecnologia serviu para aumentar (e muito!) o número de pênaltis em Copas e ainda reduziu bastante o número de expulsões

TECNOLOGIA APROVADA

EM 64 JOGOS

22 VEZES O VAR FOI ACIONADO

- 16 vezes para confirmar ou anular marcações de pênalti
- 3 vezes para dúvidas de impedimento
- 2 vezes para expulsões
- 1 vez para reconhecimento de jogador

Mais pênaltis e menos cartões em 2018

Copa	Jogos	Pênaltis	CA	CV
2018	64	30	216	4
2014	64	13	180	11
2010	64	15	245	17
2006	64	17	307	28
2002	64	18	260	17
1998	64	18	250	22
1994	52	13	221	15
1990	52	18	162	16
1986	52	15	133	8
1982	52	10	98	5
1978	38	14	58	3
1974	38	4	85	5
1970	32	5	33	0
1966	32	8	0	5
1962	32	8	0	6
1958	35	9	0	3
1954	26	8	0	3
1950	22	4	0	0
1938	18	4	0	4
1934	17	4	0	1
1930	18	4	0	1

16 VEZES PARA CONFIRMAR OU ANULAR MARCAÇÕES DE PÊNALTIS

10 CONFIRMADOS

França 2 x 1 Austrália - 57'
Convertido por Griezmann, da França

Peru 0 x 1 Dinamarca - 45'
Desperdiçado por Cueva, do Peru

Suécia 1 x 0 Coreia do Sul - 63'
Convertido por Granqvist, da Suécia

Rússia 3 x 1 Egito - 73'
Convertido por Salah, do Egito

Dinamarca 1 x 1 Austrália - 35'
Convertido por Jedinak, da Austrália

Nigéria 2 x 0 Islândia - 81'
Desperdiçado por Sigurdsson, da Islândia

Arábia Saudita 2 x 1 Egito - 45'+2'
Convertido por Salman Al-Faraj, da Arábia Saudita

Irã 1 x 1 Portugal - 51'
Desperdiçado por Cristiano Ronaldo, de Portugal

Irã 1 x 1 Portugal - 90'+1'
Convertido por Karim Ansarifard, do Irã

França 4 x 2 Croácia - 18'
Convertido por Griezmann

6 ANULADOS

Brasil 2 x 0 Costa Rica - 79'
Não houve falta de Giancarlo González em Neymar

Nigéria 1 x 2 Argentina - 77'
Não houve toque intencional de mão de Rojo, da Argentina

México 0 x 3 Suécia - 30'
Não houve toque intencional de mão de Chicharito, do México

Suíça 2 x 2 Costa Rica - 90'+2'
Não houve falta de Rodríguez em Bryan Ruiz, da Costa Rica

Senegal 0 x 1 Colômbia - 17'
Não houve falta de Davinson Sánchez em Mané, de Senegal

Suécia 1 x 0 Suíça – 90+3
Falta de Lang em Olsson, da Suécia, foi fora da área

3 VEZES PARA DÚVIDAS DE IMPEDIMENTO

Irã 0 x 1 Espanha - 62'
Impedimento
Gol anulado de Ezatolahi, do Irã

Espanha 2 x 2 Marrocos - 90'+2'
Não impedido
Gol de Iago Aspas, da Espanha

Coreia do Sul 2 x 0 Alemanha - 90'+3'
Não impedido
Gol de Kim Young-Gwon, da Coreia do Sul

2 VEZES PARA EXPULSÕES

Costa Rica 0 x 1 Sérvia - 90'+8'
Não aplicado
Cartão amarelo para Prijovic, da Sérvia, e não vermelho

Irã 1 x 1 Portugal - 80'
Não aplicado
Cartão amarelo para Cristiano Ronaldo, de Portugal, e não vermelho

1 VEZ PARA RECONHECIMENTO DE JOGADOR

França 1 x 0 Peru - 81'
Cartão corrigido
Tirado de Flores e aplicado para Aquino, do Peru

OS RECORDES

Não faltaram recordes quebrados nessa 21ª Copa. Nunca vimos tantos pênaltis, tantos gols contra e tão poucas expulsões. Tivemos ainda o jogador mais velho em campo, o mais velho a marcar três gols em um só jogo, o jogador com mais amarelos, o cartão mais rápido da história e a volta da seleção brasileira com o ataque mais positivo das Copas

MARCAS QUE FICAM

MAIS VELHO A MARCAR 3 GOLS

CRISTIANO RONALDO #POR
Portugal 3 x 3 Espanha

Autor de três gols contra a Espanha, na primeira fase, Cristiano Ronaldo, aos 33 anos, se tornou o jogador mais velho a marcar um hat-trick em Copas do Mundo, superando o holandês Rensenbrink, que fez três gols com 30 anos, em 1978

GOLS EM 4 COPAS

CRISTIANO RONALDO #POR
Portugal 3 x 3 Espanha

No mesmo jogo, Cristiano Ronaldo marcou gol pela quarta Copa diferente, igualando o recorde dos alemães Uwe Seeler (1958, 1962, 1966 e 1970) e Klose (2002, 2006, 2010 e 2014) e do brasileiro Pelé (1958, 1962, 1966 e 1970)

MAIS VELHO

EL HADARY #EGI
Egito 1 x 2 Arábia Saudita

O goleiro egípcio El Hadary, aos 45 anos e 161 dias, superou o recorde do goleiro colombiano Mondragón (43 anos e 2 dias, em 2014) e se tornou o jogador mais velho a atuar numa partida de Copa do Mundo. No mesmo jogo, El Hadary pegou um pênalti e se tornou, claro, o goleiro mais velho a defender uma cobrança de pênalti na história

MAIS JOGOS EM COPAS

Eliminada na primeira fase, a campeã Alemanha chegou a 109 jogos na história dos mundiais e foi igualada pela seleção brasileira, que também chegou a 109 jogos nas quartas de final contra a Bélgica

COPA COM MAIS PÊNALTIS

Em 64 jogos, a Copa da Rússia registrou o recorde de pênaltis em mundiais (29), superando, e muito, as Copas de 1990, 1998 e 2002, que tiveram 18 pênaltis

GOLS COMO CAPITÃO

HARRY KANE #ING
Colômbia 1 x 1 Inglaterra

O artilheiro e capitão inglês bateu esse recorde ao marcar seu sexto gol na Copa do Mundo contra a Colômbia, nas oitavas, igualando Maradona, que era detentor da façanha. Harry marcou metade dos seus seis gols, até as oitavas, por meio de cobranças de pênalti

OS RECORDES

MAIS VELHO A JOGAR MATA-MATA

RAFA MÁRQUEZ #MEX
Brasil 2 x 0 México

Rafa Márquez é o jogador de linha [excluindo goleiro] mais velho a disputar uma partida de mata-mata, aos 39 anos, 4 meses e 20 dias, superando o inglês Matthews, que em 1954 tinha 39 anos, 4 meses e 17 dias.

CAPITÃO COM MAIS JOGOS

RAFA MÁRQUEZ #MEX
Brasil 2 x 0 México

Capitão contra o Brasil, em seu primeiro jogo como titular, o volante se tornou o primeiro jogador a colocar a braçadeira de capitão em cinco Copas diferentes. O mexicano, porém, ficou a um jogo de igualar Maradona no número de partidas como capitão: 16 a 15.

CINCO COPAS DISPUTADAS

RAFA MÁRQUEZ #MEX
Alemanha 0 x 1 México

Ao entrar na estreia do México na Rússia, Rafa Márquez chegou a sua quinta Copa disputada, igualando o compatriota Antonio Carbajal (goleiro, em 1950, 1954, 1958, 1962 e 1966) e o alemão Lothar Matthäus (meia, em 1982, 1986, 1990, 1990 e 1994)

MAIS VELHO A MARCAR CONTRA

IGNASHEVICH #RUS
Espanha 1 (3) x 1 (4) Rússia

O zagueirão russo Ignashevich, nas oitavas, contra a Espanha, tornou-se o jogador mais velho a marcar um gol contra, aos 38 anos e 352 dias, superando o hondurenho Valadares (37 anos e 43 dias, em 2014, no jogo contra a França)

COPA COM MAIS GOLS CONTRA

Foram 11 gols contra na Copa de 2018, superando os seis do mundial da França, de 1998, e os cinco da última Copa, em 2014, no Brasil

MAIS GOLS EM COPAS

Com a fraca campanha da Alemanha, que fez apenas dois gols na Copa de 2018, a seleção brasileira recuperou o primeiro lugar no ranking dos gols marcados em mundiais, desde 1930. Nas quartas, contra a Bélgica, o Brasil chegou a 228 gols, deixando a Alemanha para trás, com 226

MAIOR SEQUÊNCIA SEM 0 x 0

A Copa de 2018 só foi ver seu primeiro 0 x 0 na 38ª partida, no empate entre França e Dinamarca, que garantiu as duas equipes nas oitavas de final. A marca do mundial da Rússia superou os 26 jogos seguidos sem 0 x 0 da Copa de 1954

3 PÊNALTIS DEFENDIDOS

SUBASIC #CRO
Croácia 1 (3) x 1 (2) Dinamarca

Herói da classificação croata para as quartas, o goleiro Subasic pegou três cobranças na disputa por pênaltis, igualando o recorde do português Ricardo, na Copa de 2006, no jogo contra a Inglaterra

7 CARTÕES AMARELOS

MASCHERANO #ARG
França 4 x 3 Argentina

Recordista de jogos pela seleção argentina (147), Mascherano chegou à sua quarta Copa e tornou-se o jogador com mais cartões amarelos na história dos mundiais: sete (contando os dois em 2018), superando Rafa Márquez (México), Cafu (Brasil) e Zidane (França), que têm seis amarelos cada um

CARTÃO MAIS RÁPIDO

GALLARDO #MEX
México 0 x 3 Suécia

O meia Jesús Gallardo, da seleção mexicana, levou o cartão mais rápido da história das Copas, aos 13 segundos de jogo, contra a Suécia, superando o uruguaio Batista, expulso contra a Argentina aos 52 segundos na Copa de 1986

1 X 1 MAIS RÁPIDO

Nas oitavas de final, o jogo entre Croácia e Dinamarca começou com dois gols cedo (Mathias Jorgensen, aos 57 segundos, e Mandzukic, aos 3 minutos e 39 segundos), no 1 x 1 mais rápido das Copas, superando Argentina x Nigéria, de 2014 (3 minutos e 52 segundos)

OS GOLEIROS

Alisson: na estatística, praticamente não fez nenhuma defesa, pela solidez da nossa zaga – e, quando precisamos, não disse a que veio

Melhor da última Copa, o alemão Neuer voltou à seleção após período afastado por lesão e foi um dos responsáveis diretos pela eliminação da campeã. Navas, da Costa Rica, não brilhou dessa vez. De Gea e Caballero ficaram devendo na Copa da Rússia, Alisson não fez uma defesa salvadora e Muslera levou o frango do mundial. Os pegadores de pênalti Schmeichel, Subasic e Akinfeev brilharam. Além deles, Courtois e Lloris foram heroicos

FIGURÕES DECEPCIONARAM

ALISSON #BRA

Titular da seleção após a Copa de 2014, Alisson se beneficiou de uma defesa que não deixava a bola chegar. Quando chegou, levou. Foi um dos menos vazados do mundial da Rússia e chegou a ficar 310 minutos sem sofrer gol, mas não fez milagre nenhum. Já Courtois...

Mais minutos sem sofrer gol pela seleção brasileira em Copas:

458	400	395	369	350	322
Leão 1978	Carlos 1986	Leão 1974	Gilmar 1958	Taffarel 1990	Alisson 2018

MUSLERA #URU

Único goleiro que não sofreu gol na primeira fase do torneio, o experiente uruguaio, do Fenerbahçe-TUR, levou o troféu "Frango da Copa" ao engolir o gol num chute de fora da área de Griezmann. No melhor estilo mão de alface, soltou a bola que estava em suas mãos, derrubando qualquer esperança de reação contra a França

OCHOA #MEX

Velho conhecido dos brasileiros (foi destaque na Copa de 2014 no empate de 0 x 0 com o Brasil, na primeira fase), o mexicano Ochoa saiu da Rússia como um dos principais goleiros da competição. Na estreia, brilhou na vitória sobre a Alemanha. Contra o Brasil, nas oitavas, fez novamente boas defesas. Até as oitavas, foi o goleiro com mais defesas na Copa (25), contra 21 de Schmeichel, da Dinamarca

OS GOLEIROS

HERÓIS DOS PÊNALTIS

PICKFORD #ING

O jovem goleiro inglês defendeu um pênalti de Bacca, no jogo contra a Colômbia, nas oitavas, na primeira vitória da Inglaterra numa disputa por pênaltis em Copas, e depois fechou o gol nas quartas contra a Suécia

SCHMEICHEL #DIN

Filho do também goleiro Peter Schmeichel, que jogou na Copa de 1998, Kasper Schmeichel pegou um pênalti de Modric na prorrogação contra a Croácia, nas oitavas, e depois mais duas cobranças na disputa por pênaltis (de Badelj e Pivaric). Mas, incrivelmente, isso não evitou a desclassificação da seleção dinamarquesa

HALLDÓRSSON #FIN

Na primeira fase, o islandês pegou uma cobrança de Messi, garantindo o empate por 1 x 1

SUBASIC #CRO

Nas oitavas de final, o croata pegou três cobranças da Dinamarca (Eriksen, Schone e Jorgensen). Nas quartas, contra os russos, garantiu a classificação da sua seleção para a semifinal, mesmo sentindo uma contusão, com mais uma defesa de pênalti

AKINFEEV #RUS
Nas oitavas, o experiente goleiro pegou as cobranças dos espanhóis Koke e Aspas e colocou a Rússia nas quartas de final do mundial

PAREDÃO BELGA

COURTOIS #BEL
Mesmo derrotado na semi, Courtois demonstrou ser um dos melhores da Copa. Fez defesas incríveis contra a França, mas especialmente contra o Brasil, nas quartas. Como esta, no chute de Neymar, que empataria a partida

FIASCOS

NEUER#ALE
Fora de forma (ficou afastado nove meses por causa de uma lesão), o melhor goleiro da última Copa nem de longe lembrou o paredão de 2014. Joachim Löw, técnico alemão, errou ao preterir Ter Stegen, que terminou a temporada em ótima fase no Barcelona

CABALLERO #ARG
Com a contusão de Romero às vésperas da Copa, Sampaoli apostou em Caballero, do Manchester City, mas após o erro grotesco contra a Croácia, quando foi dar um chutão e entregou a bola no pé de Rebic (que fez o gol), o treinador precisou escalar sua terceira opção (Armani)

DE GEA #ESP
Apontado por muitos como o melhor goleiro do mundo, o espanhol De Gea, do Manchester United, estreou na Copa levando um frangaço num chute de longe de Cristiano Ronaldo, e depois pouco fez para evitar a eliminação da Espanha diante da Rússia, nas oitavas

Mais defesas
27 **Courtois #BEL**
25 **Ochoa #MEX**
21 **Schmeichel #DIN**

Mais gols sofridos
11 **Penedo #PAN (3 jogos)**
7 **Kawashima #JAP (4 jogos)**
6 **Ben Moustafa #TUN (2 jogos)**
5 **Al Maiouf #ARA (1 jogo)**

96 goleiros foram para a Copa do Mundo de 2018

41 entraram em campo nas 32 seleções

O mundial da Rússia foi um dos mais equilibrados e imprevisíveis da história, com resultados inesperados, times com menor tradição levando a melhor em muitas partidas e gols milagrosos nos minutos finais. Com muita superação, improváveis candidatos chegaram às oitavas, numa Copa que ainda teve um desequilíbrio técnico enorme nas chaves dos mata-matas. E com a seleção brasileira também não foi diferente, principalmente na primeira fase

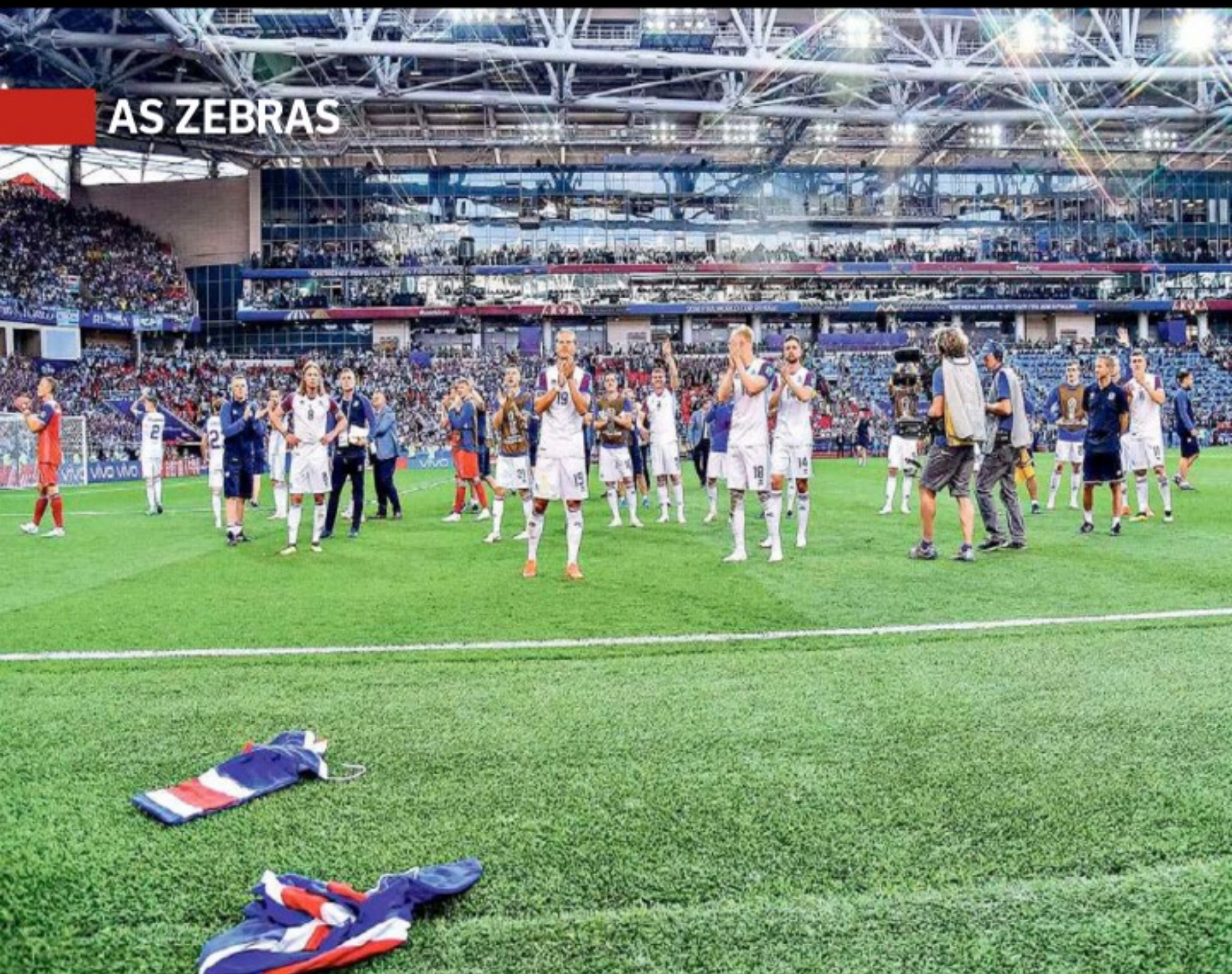
NÃO FALTARAM AZARÕES

RÚSSIA

Das 32 seleções do mundial de 2018, a anfitriã Rússia entrou com a pior colocação no ranking da Fifa. Em campo, porém, foi a mais grata surpresa do torneio, chegando até as quartas de final. Sob o comando do técnico Stanislav Cherchesov, os donos da casa estrearam com uma bela goleada sobre a Arábia Saudita por 5 x 0, mantendo a escrita de nunca um time da casa estrear com derrota. Depois, o time venceu o Egito, de Salah, por 3 x 1, garantindo a classificação antecipada para as oitavas – e deixou o medo de ser a segunda anfitriã na história a ser eliminada na fase de grupos, como a África do Sul, em 2010. Nas oitavas, mesmo tendo apenas 25% de posse de bola contra 75% da Espanha, a seleção russa conseguiu se segurar, buscar o empate (saiu perdendo por 1 x 0 logo aos 12 minutos) e suportar ainda mais 30 minutos de prorrogação. Depois, com o goleiro Akinfeev como herói, a Rússia ganhou nos pênaltis e chegou às quartas de final, contra a Croácia, de maneira totalmente inesperada, quase levando, nos pênaltis, a classificação para semifinal.

IRÃ E MARROCOS NO GRUPO B

Coadjuvantes num grupo que tinha os favoritos Espanha e Portugal, as seleções do Irã *(foto)* e do Marrocos foram osso duro de roer para as equipes europeias. O Irã, do técnico português Carlos Queiroz, vendeu caro a derrota para a Espanha por 1 x 0, na segunda rodada, e arrancou um empate contra Portugal no último jogo (1 x 1). Marrocos, que também deu trabalho para Portugal no segundo jogo (0 x 1), virou para cima da Espanha na última partida e sofreu o empate nos minutos finais num dramático 2 x 2.

AS ZEBRAS

NANICA APRONTOU

Surpresa na Euro 2016, a estreante Islândia começou a Copa assombrando de novo. Contra a Argentina, saiu atrás no placar, mas buscou o empate e ainda viu o goleiro Halldórsson pegar um pênalti de Messi no 1 x 1 que garantiu seu primeiro e único ponto em Copas.

IBRA NÃO FEZ FALTA

Depois de deixar a Holanda para trás em seu grupo nas Eliminatórias e superar a Itália na repescagem, a Suécia voltou a surpreender sem seu grande ídolo, o atacante Ibrahimovic, que deixou a seleção após a Euro 2016 – e chegou a ser cogitado para disputar o mundial da Rússia. Sem a estrela (preterida pelo técnico Janne Andersson), o time sueco foi longe na Copa. Passou pela primeira fase, no grupo que tinha a campeã Alemanha, e deixou a Suíça para trás nas oitavas de final.

NOVA FORÇA

Semifinalista em 1998, quando estreou em Copas do Mundo, a Croácia voltou a fazer bonito num mundial. Com os craques Modric (Real Madrid), Rakitic (Barcelona) e Mandzukic (Juventus), a seleção quadriculada passou com 100% de aproveitamento na primeira fase, com direito a um sonoro 3 x 0 na Argentina de Messi – venceu também Nigéria e Islândia. Nas oitavas, contou com a sorte e as defesas de Subasic para superar a Dinamarca nos pênaltis, e depois passou por Rússia e Inglaterra e chegou à final.

SELEÇÃO JAPONESA

Na teoria, o Japão era o pior time do Grupo H e também o pior colocado no ranking da Fifa (44º colocado, atrás de Senegal (32º), Colômbia (13º) e Polônia (6º). Mas o time de Kagawa, Honda e do surpreendente atacante Inui bateu a seleção colombiana na estreia (2 x 1) e depois segurou o empate com Senegal (2 x 2), garantindo a vaga para as oitavas mesmo com derrota para a Polônia no último jogo – empatou com Senegal em pontos, mas avançou por ter menos cartões. Nas oitavas, diante da Bélgica, onde teoricamente seria um saco de pancadas, o Japão voltou a surpreender. Depois do 0 x 0 no primeiro tempo, a seleção nipônica abriu 2 x 0 com cinco minutos na segunda etapa e jogando muito. Porém, sem se preocupar muito em segurar o resultado, permitiu o empate e depois a virada no último minuto.

Resultados mais surpreendentes

16/6	Argentina 1 x 1 Islândia	1ª fase, Grupo D
17/6	Alemanha 0 x 1 México	1ª fase, Grupo F
17/6	Brasil 1 x 1 Suíça	1ª fase, Grupo E
19/6	Colômbia 1 x 2 Japão	1ª fase, Grupo H
21/6	Argentina 0 x 3 Croácia	1ª fase, Grupo D
25/6	Espanha 2 x 2 Marrocos	1ª fase, Grupo B
25/6	Portugal 1 x 1 Irã	1ª fase, Grupo B
26/6	Dinamarca 0 x 0 França	1ª fase, Grupo C
27/6	Coreia do Sul 2 x 0 Alemanha	1ª fase, Grupo F
1/7	Espanha 1 (3) x 1 (4) Rússia	oitavas de final

QUEDA DA ALEMANHA

Na maior zebra da Copa, a Coreia do Sul segurou a Alemanha durante 90 minutos e nos acréscimos conseguiu ainda marcar duas vezes. Sem conseguir fazer o gol que lhe daria a classificação, a campeã de 2014 deu espaço no fim da partida e acabou levando um gol de Kim aos 48 e outro de Son aos 56 minutos do segundo tempo.

TABELÃO

GRUPO A

14/6 – Estádio Luzhniki (Moscou)
RÚSSIA 5 x 0 ARÁBIA SAUDITA
Árbitro: Nestor Pitana (Argentina); **Público:** 78 011; **Gols:** Gazinsky 12 e Cheryshev 43 do 1º; Dzyuba 26, Cheryshev 46 e Golovin 50 do 2º; **Cartão amarelo:** Golovin (Rússia)
RÚSSIA: Akinfeev, Mário Fernandes, Kutepov, Ignashevich e Zhirkov; Gazinsky, Zobinin, Samedov (Kuziaev 19 do 2º), Dzagoev (Cheryshev 24 do 1º) e Golovin; Smolov (Dzyuba 25 do 2º). **Técnico:** Stanislav Cherchesov
ARÁBIA SAUDITA: Abdullah, Alburayk, Osama, Omar e Yasser; Salman, Otayf (Fahad 19 do 2º) e Taisser; Salem, Yahia (Hatan 27 do 2º) e Alsahlawi (Muhannad 40 do 2º).
Técnico: Juan Antonio Pizzi

15/6 – Arena Ekaterimburgo (Ekaterimburgo)
EGITO 0 x 1 URUGUAI
Árbitro: Bjorn Kuipers (Holanda); **Público:** 27 015; **Gol:** Giménez 45 do 2º; **Cartões amarelos:** Morsy e Hegady (Egito)
EGITO: Elsheawy, Fathi, Ali Gabr, Hegazy e Abdelshafy; Tarek Hamed (Morsy 5 do 2º, Elneny, Warda (Sobhy 37 do 2º), Abdalla e Trezeguet; Marwan (Kharaba 18 do 2º).
Técnico: Héctor Cúper
URUGUAI: Muslera, Varela, Giménez, Godín e Cáceres; Vecino (Torreira 42 do 2º), Bentancur, Nández (Carlos Sánchez 13 do 2º) e Arrascaeta (Cristián Rodríguez 13 do 2º); Luis Suárez e Cavani.
Técnico: Óscar Tabárez

19/6 – Estádio São Petersburgo (São Petersburgo)
RÚSSIA 3 x 1 EGITO
Árbitro: Enrique Cáceres (Paraguai); **Público:** 64 468; **Gols:** Fathi (contra) 1, Cheryshev 14, Dzyuba 17 e Salah 27 do 2º; **Cartões amarelos:** Trezeguet (Egito) e Smolov (Rússia)
RÚSSIA: Akinfeev, Mário Fernandes, (Kutepov 6), Ignashevic e Zhirkov (Kudryashov 40 do 2º); Zobnin, Gazinsky, Samedov, Golovin e Cheryshev (Kuzyaev 28 do 2º); Dzyuba (Smolov 33 do 2º).
Técnico: Stanislav Cherchesov
EGITO: El Shenawy, Fathi, Ali Gabr, Hegazy e Abdelshafy; Hamed, Elneny (Warda 18 do 2º), Salah, Abdalla e Trezeguet (Zobhi 22 do 2º); Marwan (Kahraba 36 do 2º).
Técnico: Héctor Cúper

20/6 – Arena Rostov (Rostov)
URUGUAI 1 x 0 ARÁBIA SAUDITA
Árbitro: Clément Turpin (França); **Público:** 42 678;
Gol: Luis Suárez 23 do 1º
URUGUAI: Muslera, Varela, Giménez, Godín e Martín Cáceres; Vecino (Toreira 14 do 2º), Bentancur, Carlos Sánchez (Nández 37 do 2º) e Cristián Rodríguez (Laxalt 14 do 2º); Cavani e Luis Suárez.
Técnico: Óscar Tabárez
ARÁBIA SAUDITA: Al-Owais, Al-Burayk, Osama, Abdulayi e Al Sharani; Otayf, Salman, Taisser (Al Mogawi 44 do 1º), Babhir (Kanno 30 do 2º) e Salem; Al Muwalad (Al-Sahlawi 33 do 2º).
Técnico: Juan Antonio Pizzi

25/6 – Arena Samara (Samara)
URUGUAI 3 x 0 RÚSSIA
Árbitro: Malang Diedhiou (Senegal); **Público:** 41 970; **Gols:** Luis Suárez 10 e Cheryshev (contra) 23 do 1º; Cavani 45 do 2º; **Cartões amarelos:** Bentancur (Uruguai); Gazinsky e Smolnikov (Rússia); **Expulsão:** Smolnikov 36 do 1º
URUGUAI: Muslera, Coates, Godín e Cáceres; Nández (Cristián Rodríguez 28 do 2º), Vecino, Torreira, Bentancur (Arrascaeta 18 do 2º) e Laxalt; Luis Suárez e Cavani (Gómez 48 do 2º).
Técnico: Óscar Tabárez
RÚSSIA: Akinfeev, Smolnikov, Kutepov, Ignashevich e Kudriashov; Zobnin, Gazinsky (Kuziaev, intervalo), Samedov, Alexey Miranchuk (Smolov 15 do 2º) e Cheryshev (Mário Fernandes 38 do 1º); Dzyuba.
Técnico: Stanislav Cherchesov

25/6 – Arena Volgrogado (Volgogrado)
EGITO 1 x 2 ARÁBIA SAUDITA
Árbitro: Wilmar Roldán (Colômbia); **Público:** 36 823; **Gols:** Salah 21 e Salman Al-Faraj 50 do 1º; Salem Al-Dawsari 48 do 2º; **Cartões amarelos:** Fathi e Ali Gabr (Egito)
EGITO: El-Hadary, Fathi, Ali Gabr, Hegazy e Abdel-Shafi; Elneny e Tarek Hamed; Salah, Abdalla (Warda 52 do 1º) e Trezeguet (Kahraba 35 do 2º); Mohsen (Ramadan 19 do 2º).
Técnico: Héctor Cúper
ARÁBIA SAUDITA: Al-Mosailem, Al-Burayk, Osama Hawsawi, Motaz Hawsawi e Al-Shahrani; Otayf, Salman Al-Faraj e Hussain Al-Moghawi; Hattan Bahbir (Muhannad Asiri 19 do 2º), Salem Al-Dawsari e Fahad Al-Muwallad (Al-Shehri 34 do 2º).
Técnico: Juan Antonio Pizzi

GRUPO B

15/6 – Estádio São Petersburgo (São Petersburgo)
MARROCOS 0 x 1 IRÃ
Árbitro: Cüneyt Çakir (Turquia); **Público:** 62 548; **Gol:** Bouhaddouz (contra) 50 do 2º; **Cartões amarelos:** El Ahmadi (Marrocos); Shojaei e Jahanbakhsh (Irã)
MARROCOS: El Kajoui, Hakimi, Benatia e Saiss; Ziyach, El Ahmadi, Boussoufa e Harit (Manuel da Costa 37 do 2º); Nordin Amrabat (Sofyan Amrabat 31 do 2º), El Kaabi (Bouhaddouz 31 do 2º) e Belhanda.
Técnico: Hervé Renard
IRÃ: Beiranvand, Ramin, Cheshmi e Pouraliganji; Omid (Hosseini 37 do 2º), Haji Safi, Karim e Shojaei (Mehdi 23 do 2º); Jahanbakhsh (Ghoddos 40 do 2º), Sardar e Amiri. **Técnico:** Carlos Queiroz

15/6 – Estádio Fisht (Sochi)
PORTUGAL 3 x 3 ESPANHA
Árbitro: Gianluca Rocchi (Itália); **Público:** 43 866; **Gols:** Cristiano Ronaldo 4 e 43 e Diego Costa 24 do 1º; Diego Costa 9, Nacho 12 e Cristiano Ronaldo 42 do 2º; **Cartões amarelos:** Sergio Busquets (Espanha); Bruno Fernandes (Portugal)
PORTUGAL: Rui Patrício, Cédric, Pepe, Fonte e Raphael Guerreiro; William e João Moutinho; Bernardo (Quaresma 23 do 2º), Gonçalo Guedes (André Silva 34 do 2º) e Bruno Fernandes (João Mário 22 do 2º); Cristiano Ronaldo.
Técnico: Fernando Santos
ESPANHA: De Gea, Nacho, Piqué, Sergio Ramos e Jordi Alba; Koke e Busquets; David Silva (Lucas Vázquez 40 do 2º), Isco e Iniesta (Thiago Alcântara 24 do 2º); Diego Costa (Aspas 31 do 2º tempo).
Técnico: Fernando Hierro

20/6 – Estádio Luzhniki (Moscou)
PORTUGAL 1 x 0 MARROCOS
Árbitro: Mark Geiger (Estados Unidos); **Público:** 78 011; **Gol:** Cristiano Ronaldo 4 do 1º; **Cartões amarelos:** Adrien Silva (Portugal); Benatia (Marrocos)
PORTUGAL: Rui Patrício, Cédric, Pepe, Fonte e Raphael Guerreiro; William Carvalho, João Moutinho (Adrien Silva 44 do 2º), Bernardo Silva (Gelson 14 do 2º) e João Mário (Bruno Fernandes 25 do 2º); Gonçalo Guedes e Cristiano Ronaldo.
Técnico: Fernando Santos
MARROCOS: Munir, Dirar, Benatia, Manuel da Costa e Hakimi; El Ahmadi (Fajr 41 do 2º), Boussoufa, Nordin Amrabat, Belhanda (Carcela 30 do 2º) e Ziyach; Boutaib (El Kaabi 25 do 2º).
Técnico: Hervé Renard

20/6 – Arena Kazan (Kazan)
IRÃ 0 x 1 ESPANHA
Árbitro: Andrés Cunha (Uruguai); **Público:** 42 718;
Gol: Diego Costa 8 do 2º; **Cartões amarelos:** Amiri e Omid (Irã)
IRÃ: Beiranwand, Rezaein, Hosseini, Pouraliganji e Hajsafi (Mohammadi 24 do 2º); Ebrahimi; Taremi, Saeid Ezatolahi, Amiri (Ghodaas 40 do 2º) e Ansarifard (Jahanbakhsh 29 do 2º); Azmun. **Técnico:** Carlos Queiroz
ESPANHA: De Gea, Carvajal, Piqué, Sergio Ramos e Alba; Busquets, David Silva, Isco, Iniesta (Koke 26 do 2º) e Lucas Vásquez (Asensio 34 do 2º); Diego Costa (Rodrigo 44 do 2º).
Técnico: Fernando Hierro

25/6 – Estádio de Kaliningrado (Kaliningrado)
ESPANHA 2 x 2 MARROCOS
Árbitro: Ravshan Irmatov (Uzbequistão); **Público:** 33 973; **Gols:** Boutaib 14 e Isco 19 do 1º; El Nesry 36 e Aspas 46 do 2º; **Cartões amarelos:** El Ahmadi, Nordin Amrabat, Manuel da Costa, El Kajoui e Hakimi (Marrocos)
ESPANHA: De Gea, Carvajal, Piqué, Sergio Ramos e Alba; Busquets, David Silva (Rodrigo 39 do 2º), Thiago Alcântara (Asensio 29 do 2º), Iniesta e Isco; Diego Costa (Aspas 29 do 2º).
Técnico: Fernando Hierro
MARROCOS: Munir, Dirar, Manuel da Costa, Saiss e Hakimi; Boussoufa e El Ahmadi; Nordin Amrabat, Belhanda (Fajr 18 do 2º) e Zyach (Bouladdouz 40 do 2º); Boutaib (El Nesry 26 do 2º).
Técnico: Hervé Renard

25/6 – Arena Mordovia (Samara)
IRÃ 1 x 1 PORTUGAL
Árbitro: Ravshan Irmatov (Uzbequistão); **Público:** 41 685; **Gols:** Quaresma 45 do 1º; Ansarifard 48 do 2º; **Cartões amarelos:** Azmoun e Haji Safi (Irã); Raphael Guerreiro, Cristiano Ronaldo, Cédric e Quaresma (Portugal)
IRÃ: Beiranvand, Rezaein, Pouraliganji, Hosseini e Hajsafi (Mohammadi 48 do 2º); Ezatolaei (Ansarifard 31 do 2º); Jahanbakhsh (Ghoddos 25 do 2º), Ebrahimi, Taremi e Amiri; Azmun.
Técnico: Carlos Queiroz
PORTUGAL: Rui Patricio, Cédric, Pepe, Fonte e Raphael Guerreiro; Quaresma, Adrién Silva, William Carvalho e João Mário; Cristiano Ronaldo e André Silva.
Técnico: Fernando Santos

CLASSIFICAÇÃO FINAL – GRUPO A

Pos.	País	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Uruguai	9	3	3	0	0	5	0	5
2º	Rússia	6	3	2	0	1	8	4	4
3º	Arábia Saudita	3	3	1	0	2	2	7	-5
4º	Egito	0	3	0	0	3	2	6	-4

CLASSIFICAÇÃO FINAL – GRUPO B

Pos.	País	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Espanha	5	3	1	2	0	6	5	1
2º	Portugal	5	3	1	2	0	5	4	1
3º	Irã	4	3	1	1	1	2	2	0
4º	Marrocos	1	3	0	1	2	2	4	-2

GRUPO C

16/6 – Arena Kazan (Kazan)
FRANÇA 2 x 1 AUSTRÁLIA
Árbitro: Andres Cunha (Uruguai); **Público:** 41 279; **Gols:** Griezmann 13 e Jedinak 17 do 1º; Behich (contra) 35 do 2º; **Cartões amarelos:** Tolisso (França), Leckie, Risdon e Behich (Austrália)
FRANÇA: Lloris, Pavard, Varane, Umtiti e Hernández; Kanté, Tolisso (Matuidi 33 do 2º) e Pogba; Mbappé, Griezmann (Giroud 25 do 2º) e Dembélé (Fekir 25 do 2º).
Técnico: Didier Deschamps
AUSTRÁLIA: Ryan, Risdon, Sainsbury, Milligan e Behich; Jedinak, Mooy e Rogic (Irvine 26 do 2º); Leckie, Nabbout (Juric 19 do 2º) e Kruse (Arzani 39 do 2º).
Técnico: Bert van Marwijk

16/6 – Arena Mordovia (Saransk)
PERU 0 x 1 DINAMARCA
Árbitro: Bakary Gassama (Gâmbia); **Público:** 40 502; **Gols:** Poulsen 14 do 2º; **Cartões amarelos:** Tapia (Peru); Delaney e Poulsen (Dinamarca)
PERU: Gallese, Advíncula, Ramos, Rodríguez e Trauco; Tapia (Aquino 42 do 2º), Yotún, Carrillo, Cueva e Flores (Guerrero 17 do 2º); Farfán (Ruidíaz 40 do 2º). **Técnico:** Ricardo Gareca
DINAMARCA: Schmeichel, Dalsgaard, Kjaer, Christensen (Mathias Jorgensen 36 do 2º) e Larsen; Kvist (Schone 35 do 1º), Delaney e Eriksen; Poulsen, Nicolai Jorgensen e Sisto (Braithwaite 22 do 2º). **Técnico:** Aage Hareide

21/6 – Arena Samara (Samara)
DINAMARCA 1 x 1 AUSTRÁLIA
Árbitro: Antonio Mateu Lahoz (Espanha); **Público:** 40 727; **Gols:** Eriksen 7 e Jedinak 33 do 1; **Cartões amarelos:** Poulsen e Sisto (Dinamarca)
DINAMARCA: Schmeichel, Dalsgaard, Kjaer, Christensen e Stryger; Delaney, Schone e Eriksen; Poulsen (Braithwaite 14 do 2º), Jorgensen (Cornelius 23 do 2º) e Sisto.
Técnico: Age Hareide
AUSTRÁLIA: Ryan, Risdon, Sainsbury, Milligan e Behich; Jedinak, Mooy, Leckie, Rogic (Irvine 37 do 2º) e Kruse (Arzani 24 do 2º); Nabbout (Juric 30 do 2º). **Técnico:** Bert van Marwijk

21/6 – Arena Ekaterimburgo (Ekaterimburgo)
FRANÇA 1 x 0 PERU
Árbitro: Mohammed Abdulla Mohammed (Emirados Árabes); **Público:** 32 789; **Gol:** Mbappé 34 do 1º; **Cartões amarelos:** Matuidi e Pogba (França); Guerrero e Aquino (Peru)
FRANÇA: Lloris, Pavard, Varane, Umtiti e Lucas Hernández; Kanté, Pogba (Nzonzi 44 do 2º) e Matuidi; Mbappé (Dembélé 30 do 2º), Griezmann (Fekir 35 do 2º) e Giroud.
Técnico: Didier Deschamps
PERU: Gallese, Advíncula, Ramos, Rodríguez (Santamaría, intervalo) e Trauco; Aquino, Yotún (Farfán, intervalo), Carrillo, Cueva (Ruidíaz 37 do 2º) e Flores; Guerrero.
Técnico: Ricardo Gareca

26/6 – Estádio Luzhniki (Moscou)
DINAMARCA 0 x 0 FRANÇA
Árbitro: Sandro Meira Ricci (Brasil); **Público:** 78 011; **Cartões amarelos:** Jorgensen (Dinamarca)
DINAMARCA: Schmeichel, Daalsgard, Kjaer, Christensen e Stryger; Delaney (Leragey 47 do 2º), Mathias Jorgensen e Eriksen; Sisto (Fischer 15 do 2º), Braithwaite e Cornelius (Dolberg 30 do 2º). **Técnico:** Age Hareide
FRANÇA: Mandanda, Sidibé, Varane, Kimpempé e Lucas Hernández (Mendy 5 do 2º); Kanté, Nzonzi e Lemar; Dembélé (Mbappé 33 do 2º), Griezmann (Fekir 23 do 2º) e Giroud.
Técnico: Didier Deschamps

26/6 – Estádio Fisht (Sochi)
AUSTRÁLIA 0 x 2 PERU
Árbitro: Sergei Karasev (Rússia); **Público:** 44 073; **Gols:** Carrillo 18 do 1º; Guerrero 5 do 2º; **Cartões amarelos:** Jedinak, Rogic, Arzani e Milligan (Austrália); Yotún e Hurtado (Peru)
AUSTRÁLIA: Ryan, Risdon, Sainsbury, Milligan e Behich; Jedinak, Mooy, Leckie, Rogic (Irvine 27 do 2º) e Kruse (Arzani 13 do 2º); Juric (Tim Cahill 8 do 2º). **Técnico:** Bert van Marwijk
PERU: Gallese, Advíncula, Ramos, Santamaría e Trauco; Tapia (Hurtado 18 do 2º), Yotún (Aquino, intervalo), Carrillo (Cartagena 34 do 2º), Cueva e Flores; Guerrero.
Técnico: Ricardo Gareca

CLASSIFICAÇÃO FINAL – GRUPO C

Pos.	País	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	França	7	3	2	1	0	3	1	2
2º	Dinamarca	5	3	1	2	0	2	1	1
3º	Peru	3	3	1	0	2	2	2	0
4º	Austrália	1	3	0	1	2	2	5	-3

GRUPO D

16/6 – Estádio Spartak (Moscou)
ARGENTINA 1 x 1 ISLÂNDIA
Árbitro: Szymon Marciniak (Polônia); **Público:** 44 190; **Gols:** Agüero 19 e Finnbogason 23 do 1º
ARGENTINA: Caballero, Salvio, Otamendi, Rojo e Tagliafico; Mascherano, Biglia (Banega 9 do 2º), Meza (Higuaín 39 do 2º), Messi e Di María (Pavón 30 do 2º); Agüero.
Técnico: Jorge Sampaoli
ISLÂNDIA: Halldórsson, Saeversson, Arnason, Ragnar Sigurdsson e Magnusson; Giuly Sigurdsson, Gunnarsson (Skulason 31 do 2º), Hallfredsson, Gudmundsson (Gislason 18 do 2º) e Bjarnason; Finnbogason (Sigurdarson 42 do 2º).
Técnico: Heimir Hallgrímsson

16/6 – Estádio de Kaliningrado (Kaliningrado)
CROÁCIA 2 x 0 NIGÉRIA
Árbitro: Sandro Meira Ricci (Brasil); **Público:** 31 136; **Gols:** Etebo (contra) 33 do 1º; Modric 26 do 2º; **Cartões amarelos:** Rakitic e Brozovic (Croácia); Troost-Ekong (Nigéria)
CROÁCIA: Subasic, Vrsaljko, Vida, Lovren e Strinic; Rakitic, Modric, Rebic, Kramaric (Brozovic 15 do 2º) e Perisic; Mandzukic (Pjaca 40 do 2º).
Técnico: Zlatko Dalic
NIGÉRIA: Uzoho, Shehu, Balogun, Troost-Ekong e Idowu; Ndidi, Etebo, Moses, Mikel (Simi 43 do 2º) e Iwobi (Musa 17 do 2º); Ighalo (Iheanacho 31 do 2º). **Técnico:** Gernot Rohr

21/6 – Estádio Nizhny Novgorod (Nizhny Novgorod)
ARGENTINA 0 x 3 CROÁCIA
Árbitro: Ravshan Irmatov (Uzbequistão); **Público:** 43 319; **Gols:** Rebic 8, Modric 36 e Rakitic 46 do 2º; **Cartões amarelos:** Mercado, Ottamendi e Acuña (Argentina); Rebic, Manzukic, Vrsaljko e Brozovic (Croácia)
ARGENTINA: Caballero, Mercado, Otamendi, Mascherano e Tagliafico; Salvio (Pavón 11 do 2º), Enzo Pérez (Dybala 22 do 2º), Meza e Acuña; Messi, Aguëro (Higuaín 10 do 2º).
Técnico: Jorge Sampaoli
CROÁCIA: Subasic, Vrsaljko, Lovren, Vida e Strinic; Rakitic, Brozovic, Rebic (Kramaric 12 do 2º), Modric e Perisic (Kovacic 36 do 2º); Mandzukic (Corluka 47 do 2º).
Técnico: Zlatko Dalic

22/6 – Arena Volvogrado (Volvogrado)
NIGÉRIA 2 x 0 ISLÂNDIA
Árbitro: Matt Conger (Nova Zelândia); **Público:** 40 904; **Gols:** Musa 4 e 28 do 2º; **Cartão amarelo:** Idowu (Nigéria)
NIGÉRIA: Usoho, Omeruo, Ekong e Balogun; Mikel, Moses, Etebo (Iwobi 45 do 2º), N'Didi, Idowu (Ebuehi, intervalo); Musa e Iheanacho (Ighalo 39 do 2º). **Técnico:** Rohr Gernot
ISLÂNDIA: Halldórsson, Saevarsson, Arnason, Ragnar Sigurdsson (Ingason 19 do 2º) e Magnusson; Gislason, Gunnarsson (Skúlason 41 do 2º), Gylfi Sigurdsson e Bjarnason; Bodvarsson (Sigurdarson 25 do 2º) e Finnbogason.
Técnico: Heimir Hallgrímsson

26/6 – Estádio São Petersburgo (São Petersburgo)
NIGÉRIA 1 x 2 ARGENTINA
Árbitro: Cuneyt Çakir (Turquia); **Público:** 64 468; **Gols:** Messi 14 do 1º; Moses 5 e Rojo 41 do 2º; **Cartões amarelos:** Balagun e Obi Mikel (Nigéria); Banega, Messi e Mascherano (Argentina)
NIGÉRIA: Uzoho, Balogun, Ekong e Omeruo (Iwobi 45 do 2º); Moses, Etebo, Obi Mikel, N'Didi e Idowu; Musa (Nwankwo 47 do 2º e Iheanacho (Ighalo, intervalo).
Técnico: Gernot Rohr
ARGENTINA: Armani, Mercado, Otamendi, Marcos Rojo e Tagliafico (Agüero 35 do 2º); Mascherano, Banega, Enzo Pérez (Pavón 16 do 2º) e Di María (Meza 27 do 2º); Messi e Higuaín. **Técnico:** Jorge Sampaoli

26/6 – Arena Rostov (Rostov-on-Don)
ISLÂNDIA 1 x 2 CROÁCIA
Árbitro: Antonio Mateu (Espanha); **Público:** 43 472; **Gols:** Badelj 8, Gylfi Sigurdsson 31 e Perisic 45 do 2º; **Cartões amarelos:** Saevarsson, Finnbogason e Hallfredsson (Islândia); Pjaca e Jedvaj (Croácia)
ISLÂNDIA: Halldórsson, Saevarsson, Ingason, Ragnar Sigurdsson (Bjorn Sigurdsson 25 do 2º) e Magnusson; Gunnarsson, Hallfredsson, Gudmundsson, Gylfi Sigurdsson e Bjarnason (Traustason 45 do 2º); Finnbogason (Gudmundsson 40 do 2º). **Técnico:** Heimir Hallgrimsson
CROÁCIA: Kalinic, Jedvaj, Corluka, Caleta-Car e Pivaric; Badelj, Modric (Bradaric 20 do 2º), Pjaca (Lovren 25 do 2º), Kovacic (Rakitic 36 do 2º) e Perisic; Kramaric.
Técnico: Zlatko Dalic

CLASSIFICAÇÃO FINAL – GRUPO D

Pos.	País	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Croácia	9	3	3	0	0	7	1	6
2º	Argentina	4	3	1	1	1	3	5	-2
3º	Nigéria	3	3	1	0	2	3	4	-1
4º	Islândia	1	3	0	1	2	2	5	-3

TABELÃO

GRUPO E

17/6 – Arena Samara (Samara)
COSTA RICA 0 x 1 SÉRVIA
Árbitro: Malang Diedhiou (Senegal); **Público:** 41 432; **Gol:** Kolarov 11 do 2º; **Cartões amarelos:** Calvo e Gúzman (Costa Rica); Ivanovic e Prijovic (Sérvia)
COSTA RICA: Navas, Acosta, González e Duarte; Gamboa, Gúzman (Colindres 28 do 2º), Borges e Calvo; Venegas (Bolaños 15 do 2º), Bryan Ruiz e Ureña (Campbell 21 do 2º). **Técnico:** Óscar Ramírez
SÉRVIA: Stojkovic, Ivanovic, Milenkovic, Tosic e Kolarov; Matic, Milivojevic, Tadic (Rukavina 37 do 2º), Milinkovic-Savic e Ljajic (Kostic 25 do 2º); Mitrovic (Prijovic 44 do 2º). **Técnico:** Mladen Krstajic

17/6 – Arena Rostov (Rostov)
BRASIL 1 x 1 SUÍÇA
Árbitro: Cesar Ramos (México); **Público:** 43 109; **Gols:** Philippe Coutinho 20 do 1º; Zuber 5 do 2º; **Cartões amarelos:** Casemiro (Brasil); Lichtsteiner, Schär e Behrami (Suíça)
BRASIL: Alisson, Danilo, Miranda, Thiago Silva e Marcelo; Casemiro (Fernandinho 15 do 2º) e Paulinho (Renato Augusto 22 do 2º); Willian, Philippe Coutinho e Neymar; Gabriel Jesus (Roberto Firmino 34 do 2º). **Técnico:** Tite
SUÍÇA: Sommer, Lichtsteiner (Lang 42 do 2º), Schär, Akanji e Rodriguez; Behrami (Zakaria 26 do 2º) e Xhaka; Shaqiri, Dzemaili e Zuber; Seferovic. **Técnico:** Vladimir Petkovic

22/6 – Estádio São Petersburgo (São Petersburgo)
BRASIL 2 x 0 COSTA RICA
Árbitro: Björn Kuippers (Holanda); **Público:** 64 468; **Gols:** Philippe Coutinho 46 e Neymar 52 do 2º; **Cartões amarelos:** Neymar e Philippe Coutinho (Brasil); Acosta (Costa Rica)
BRASIL: Alisson, Fágner, Thiago Silva, Miranda e Marcelo; Casemiro, Paulinho (Roberto Firmino 23 do 2º), Willian (Douglas Costa, intervalo), Philippe Coutinho e Neymar; Gabriel Jesus (Fernandinho 48 do 2º). **Técnico:** Tite
COSTA RICA: Navas, González, Acosta e Duarte; Gamboa (Calvo 30 do 2º), Guzmán (Tejeda 38 do 2º), Borges e Oviedo; Vanegas, Brian Ruiz e Ureña (Bolaños 9 do 2º). **Técnico:** Óscar Ramirez

22/6 – Estádio de Kaliningrado (Kaliningrado)
SÉRVIA 1 x 2 SUÍÇA
Árbitro: Felix Brych (Alemanha); **Público:** 33 167; **Gols:** Mitrovic 7 do 1º; Xhaka 7 e Shaqiri 44 do 2º; **Cartões amarelos:** Sergej, Milivojevic, Matic (Sérvia); Shaqiri (Suíça)
SÉRVIA: Stojkovic, Ivanovic, Millenkovic, Tosic e Kolarov; Matic, Milivojevic (Radonjic 34 do 2º), Tadic, Milinkovic-Savic e Kostic (Ljajic 18 do 2º); Mitrovic. **Técnico:** Mladen Krstajic
SUÍÇA: Yann Sommer, Lichtsteiner, Schar, Akanji e Ricardo Rodriguez; Behrami, Xhaka, Shaqiri, Dzemaili (Embolo 27 do 2º) e Zuber; Seferovic (Gavranovic, intervalo). **Técnico:** Vladimir Petkovic

27/6 – Estádio Spartak (Moscou)
SÉRVIA 0 x 2 BRASIL
Árbitro: Alireza Faghani (Irã); **Público:** 44 190; **Gols:** Paulinho 36 do 1º; Thiago Silva 23 do 2º; **Cartões amarelos:** Matic, Ljajic e Mitrovic (Sérvia)
SÉRVIA: Stojkovic, Rukavina, Milenkovic, Veljkovic e Kolarov; Matic, Milinkovic-Savic, Tadic, Ljajic (Zivkovic 30 do 2º) e Kostic (Radonjic 36 do 2º); Mitrovic (Jovic 44 do 2º). **Técnico:** Mladen Krstajic
BRASIL: Alisson, Fágner, Thiago Silva, Miranda e Marcelo (Filipe Luis 10 do 1º); Casemiro, Paulinho (Fernandinho 21 do 2º), Willian, Philippe Coutinho (Renato Augusto 34 do 2º) e Neymar; Gabriel Jesus. **Técnico:** Tite

27/6 – Estádio Nizhny Novgorod (Nizhny Novgorod)
SUÍÇA 2 x 2 COSTA RICA
Árbitro: Clément Turpin (França); **Público:** 43 319; **Gols:** Dzemaili 31 do 1º; Waston 11, Drmic 43 e Sommer (contra) 49 do 2º; **Cartões amarelos:** Lichtsteiner, Zakaria e Schär (Suíça); Campbell, Gamboa e Waston (Costa Rica)
SUÍÇA: Sommer, Lichtsteiner, Schär, Akanji e Rodríguez; Behrami (Zakaria 15 do 2º) e Xhaka; Shaqiri (Lang 36 do 2º), Dzemaili e Embolo; Gavranovic (Drmic 24 do 2º). **Técnico:**Vladimir Petkovic
COSTA RICA: Navas, Gamboa (Smith 48 do 2º), Acosta, González, Waston e Oviedo; Borges, Guzmán (Azofeifa 45 do 2º), Colindres (Wallace 36 do 2º) e Bryan Ruiz; Campbell. **Técnico:** Óscar Ramírez

GRUPO F

17/6 – Estádio Luzhniki (Moscou)
ALEMANHA 0 x 1 MÉXICO
Árbitro: Alireza Faghani (Irã); **Público:** 78 011; **Gol:** Lozano 35 do 1º; **Cartões amarelos:** Thomas Müller e Hummels (Alemanha); Moreno (México)
ALEMANHA: Neuer, Kimmich, Boateng, Hummels e Plattenhardt (Mario Gómez 34 do 2º); Kroos, Khedira (Reus 15 do 2º) e Özil; Thomas Müller, Draxler e Timo Werner (Brandt 41 do 2º). **Técnico:** Joachim Löw
MÉXICO: Ochoa, Salcedo, Ayala, Moreno e Gallardo; Herrera e Guardado (Rafa Márquez 29 do 2º); Layún, Carlos Vela (Álvarez 13 do 2º) e Lozano (Giménez 21 do 2º); Chicharito Hernández. **Técnico:** Juan Carlos Osorio

18/06 – Estádio Nihzny Novgorod (Nihzny Novgorod)
SUÉCIA 1 x 0 COREIA DO SUL
Árbitro: Joel Aguilar (Honduras); **Público:** 42 300; **Gol:** Granqvist 20 do 2; **Cartões amarelos:** Claesson (Suécia); Kim Shin-Wook e Hwang Hee-Chan (Coreia do Sul)
SUÉCIA: Olsen, Augustinsson, Granqvist, Jansson e Lustig; Larsson (Svensson 36 do 2º), Ekdal (Hiljemark 26 do 2º), Claesson e Forsberg; Berg e Toivonen (Thelin 32 do 2º). **Técnico:** Janne Andersson
COREIA DO SUL: Jo, Yong Lee, Jang, Younggwon Kim e Park (Minwoo Kim 28 do 1º); Ki, Jaesung Lee e Koo (Seungwoo Lee 28 do 2º); Hwang, Kim Shinwook (Jung 21 do 2º) e Son. **Técnico:** Taeyong Shin

23/6 – Arena Rostov (Rostov-on-Don)
COREIA DO SUL 1 x 2 MÉXICO
Árbitro: Mirolad Mazic (Sérvia); **Público:** 43 472; **Gols:** Vela 26 do 1º; Chicharito Hernández 21 e Son 47 do 2º; **Cartões amarelos:** Younggwon Kim, Yong Lee, Jaesung Lee e Jung (Coreia do Sul)
COREIA DO SUL: Jo, Yong Lee, Jang, Younggwon Kim e Minwoo Kim (Hong 39 do 2º); Ki, Ju (Seungwoo Lee 19 do 2º), Moon (Jung 32 do 2º) e Hwang; Jaesung Lee e Son. **Técnico:** Shin Taeyong
MÉXICO: Ochoa, Edson Álvarez, Salcedo, Moreno e Gallardo; Herrera, Guardado (Rafa Márquez 23 do 2º), Layún, Vela (Giovanni dos Santos 32 do 2º) e Lozano (Corona 26 do 2º); Chicharito Hernández. **Técnico:** Juan Carlos Osorio

23/6 – Estádio Fisht (Sochi)
ALEMANHA 2 x 1 SUÉCIA
Árbitro: Szymon Marciniak (Polônia); **Público:** 44 287; **Gols:** Toivonen 31 do 1º; Reus 2 e Kroos 49 do 2º; **Cartões amarelos:** Boateng (Alemanha); Ekdal e Larsson (Suécia); **Expulsão:** Boateng (Alemanha) 37 do 2º
ALEMANHA: Neuer, Kimmich, Ruediger, Boateng e Hector (Brandt 42 do 2º); Rudy (Gundogan 31 do 1º), Kroos, Draxler (Mario Gomez, intervalo), Thomas Müller e Reus; Werner. **Técnico:** Joachim Löw
SUÉCIA: Olsen, Lustig, Lindelof, Granqvist e Augustinsson; Larsson, Ekdal, Claesson (Durmaz 29 do 2º) e Forsberg; Marcus Berg (Thelin 45 do 2º) e Toivonen (Guidetti 33 do 2º). **Técnico:** Janne Andersson

27/6 – Arena Kazan (Kazan)
COREIA DO SUL 2 x 0 ALEMANHA
Árbitro: Mark Geiger (Estados Unidos); **Público:** 41 835; **Gols:** Kim 47 e Son 50 do 2º; **Cartões amarelos:** Jung, Jaesung Lee, Son e Moon (Coreia do Sul)
COREIA DO SUL: Jo, Yong Lee, Yun, Younggwon Kim e Hong; Jung, Jang, Jaesung Lee e Moon (Ju 24 do 2º); Koo (Hwang 11 do 2º) e Son. **Técnico:** Taeyong Shin
ALEMANHA: Neuer, Kimmich, Hummels, Sule e Hector (Brandt 33 do 2º); Khedira (Mario Gómez 13 do 2º), Kroos, Goretzka (Thomas Müller 18 do 2º), Özil e Reus; Werner. **Técnico:** Joachim Löw

27/6 – Arena Ekaterimburgo (Ekaterimburgo)
MÉXICO 0 x 3 SUÉCIA
Árbitro: Nestor Pitana (Argentina); **Público:** 33 061; **Gols:** Augustinsson 5, Granqvist (pênalti) 17, Álvarez (contra) 29 do 2º; **Cartões amarelos:** Gallardo, Héctor Moreno e Layún (México); Sebastian Larsson e Lustig (Suécia)
MÉXICO: Ochoa, Edson Álvarez, Salcedo, Hector Moreno e Gallardo (Fabián 20 do 2º); Guardado (Jesús Corona 30 do 2º) e Herrera; Layún (Peralta 44 do 2º), Vela e Lozano; Chicharito Hernández. **Técnico:** Juan Carlos Osório
SUÉCIA: Olsen, Lustig, Lindelof, Granqvist e Augustinsson; Claesson, Sebastian Larsson (Svensson 12 do 2º), Ekdal (Hiljemark 35 do 2º) e Forsberg; Berg (Thelin 23 do 2º) e Toivonen. **Técnico:** Janne Andersson

CLASSIFICAÇÃO FINAL – GRUPO E

Pos.	País	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Brasil	7	3	2	1	0	5	1	4
2º	Suíça	5	3	1	2	0	5	4	1
3º	Sérvia	3	3	1	0	2	2	4	-2
4º	Costa Rica	1	3	0	1	2	2	5	-3

CLASSIFICAÇÃO FINAL – GRUPO F

Pos.	País	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Suécia	6	3	2	0	1	5	2	3
2º	México	6	3	2	0	1	3	4	-1
3º	Coreia do Sul	3	3	1	0	2	3	3	0
4º	Alemanha	3	3	1	0	2	2	4	-2

GRUPO G

15/6 – Estádio Fisht (Sochi)
BÉLGICA 3 x 0 PANAMÁ
Árbitro: Janny Sikazwe (Zâmbia); **Público:** 43 257; **Gols:** Mertens 2 e Lukaku 24 e 30 do 2º; **Cartões amarelos:** Meunier, Vertonghen e De Bruyne (Bélgica); Davis, Bárcenas, Murillo, Cooper e Godoy
BÉLGICA: Courtois, Alderweireld, Boyata e Vertonghen; Meunier, De Bruyne, Witsel (Chadli 45 do 2º), Carrasco (Dembélé 29 do 2º), Mertens (Thorgan Hazard 38 do 2º) e Eden Hazard; Lukaku.
Técnico: Roberto Martínez
PANAMÁ: Penedo, Murillo, Román Torres, Escobar e Davis; Gómez, Cooper, Godoy, Bárcenas (Gabriel Torres 18 do 2º) e Rodríguez (Ismael Díaz 18 do 2º); Blas Pérez (Tejada 18 do 2º).
Técnico: Hernán Darío Gómez

18/6 – Arena Volgogrado (Volgogrado)
TUNÍSIA 1 x 2 INGLATERRA
Árbitro: Wilmar Roldán (Colômbia); **Público:** 41 064; **Gols:** Harry Kane 10 e Sassi 34 do 1º; Harry Kane 46 do 2º; **Cartão amarelo:** Walker (Inglaterra)
TUNÍSIA: Hassen (Ben Mustapha 16 do 1º), Meriah, Syam Ben Youssef, Bronn e Maaloul; Skhiri, Sassi e Badri; Sliti (Ben Amor 29 do 2º), Fakhreddine Ben Youssef e Khazri (Khalifa 40 do 2º). **Técnico:** Nabil Maaloul
INGLATERRA: Pickford, Stones, Walker e Maguire; Trippier, Ashley Young, Henderson, Dele Alli (Loftus-Cheek 35 do 2º) e Lingard (Dier 48 do 2º); Sterling (Rashford 23 do 2º) e Harry Kane.
Técnico: Gareth Southgate

23/6 – Estádio Spartak (Moscou)
BÉLGICA 5 x 2 TUNÍSIA
Árbitro: Jair Marrufo (Estados Unidos); **Público:** 44 190;
Gols: Hazard 6, Lukaku 16 e 48 e Bronn 18 do 1º; Hazard 6, Batshuayi 45 e Khazri 48 do 2º;
Cartões amarelos: Sassi (Tunísia)
BÉLGICA: Courtois, Alderweireld, Boyata e Vertonghen; Meunier, De Bruyne, Witsel e Carrasco; Mertens (Tielemans 41 do 2º), Lukaku (Fellaini 14 do 2º) e Hazard (Batshuayi 23 do 2º). **Técnico:** Roberto Martínez
TUNÍSIA: Ben Mustapha, Bronn (Naguez 23 do 1º), Syam Ben Youssef (Ben Alouane 41 do 1º), Meriah e Maaloul; Khaoui, Skhiri e Sassi (Sliti 14 do 2º); Fakhreddine Ben Youssef, Khazri e Badri. **Técnico:** Nabil Maaloul

24/6 – Estádio Nizhny Novgorod (Nizhny Novgorod)
INGLATERRA 6 x 1 PANAMÁ
Árbitro: Ghead Grisha (Egito); **Público:** 43 319; **Gols:** Stones 8 e 40, Harry Kane 22 e 45 e Lingard 36 do 1º; Harry Kane 17 e Baloy 33 do 2º; **Cartões amarelos:** Loftus-Cheek (Inglaterra); Cooper e Escobar (Panamá)
INGLATERRA: Pickford, Walker, Stones e Maguire; Trippier (Rose 25 do 2º), Henderson, Loftus-Cheek, Lingard (Delph 18 do 2º) e Young; Sterling e Harry Kane (Vardy 18 do 2º).
Técnico: Gareth Southgate
PANAMÁ: Penedo, Murillo, Román Torres, Escobar e Davis; Bárcenas (Arroyo 24 do 2º), Cooper, Gomez (Baloy 24 do 2º), Godoy (Ávila 18 do 2º) e José Rodríguez; Blas Pérez.
Técnico: Hernán Darío Gómez

28/6 – Estádio Kaliningrado (Kaliningrado)
INGLATERRA 0 x 1 BÉLGICA
Árbitro: Jure Praprotinik (Eslovênia); **Público:** 33 973; **Gol:** Januzaj 6 do 2º; **Cartões amarelos:** Tielemans e Dendoncker (Bélgica)
INGLATERRA: Pickford, Phil Jones, Stones (Maguire, intervalo) e Cahill; Alexander-Arnold (Welbeck 34 do 2º), Loftus-Cheek, Dier, Delph e Rose; Rashford e Vardy.
Técnico: Gareth Southgate
BÉLGICA: Courtois, Dendockner, Boyatá e Vermaelen (Kompany 29 do 2º); Chadli, Fellaini, Dembélé e Thorgen Hazard; Januzaj (Mertens 41 do 2º), Batshuayi e Tielemans.
Técnico: Roberto Martínez

28/6 – Arena Mordovia (Saransk)
PANAMÁ 1 x 2 TUNÍSIA
Árbitro: Nawaf Shukralla (Barein); **Público:** 37 168; **Gols:** Meriah 33 do 1º; Fakhreddine Ben Youssef 6 e Khazri 21 do 2º; **Cartões amarelos:** Gomez, Avila e Tejada (Panamá); Badri, Sassi e Chaalei (Tunisia)
PANAMÁ: Penedo, Machado, Roman Torres (Tejada 11 do 2º), Escobar e Ovalle; Gomez, Godoy e Avila (Arroyo 36 do 2º); Bárcenas, Gabriel Torres (Cummins, intervalo) e José Rodríguez.
Técnico: Hernán Darío Gómez
TUNÍSIA: Mathlouthi, Naguez, Bedoui, Meriah e Haddadi; Skhiri, Sassi (Badri, intervalo) e Chaaleli; Fakhreddine Ben Youssef, Khazri (Srarfi 44 do 2º) e Sliti (Khail 32 do 2º).
Técnico: Nabil Maaloul

GRUPO H

19/6 – Arena Mordovia (Saransk)
COLÔMBIA 1 x 2 JAPÃO
Árbitro: Damir Skomina (Eslovênia); **Público:** 40 842;
Gols: Kagawa 6 e Quintero 39 do 1º; Osako 28 do 2º; **Cartões amarelos:** Barrios e James Rodríguez (Colômbia); Kawashima (Japão);
Expulsão: Carlos Sánchez 3 do 1º
COLÔMBIA: Ospina, Arias, Davinson Sánchez, Murillo e Mojica; Carlos Sánchez, Lerma, Cuadrado (Barrios 31 do 1º), Quintero (James Rodríguez 14 do 2º) e Izquierdo (Bacca 25 do 2º); Falcao García.
Técnico: José Pékerman
JAPÃO: Kawashima, Sakai, Yoshida, Shoji e Nagatomo; Hasebe, Shibasaki (Yamaguchi 35 do 2º), Haraguchi, Kagawa (Honda 25 do 2º) e Inui; Osako (Okasaki 40 do 2º).
Técnico: Akira Nishino

19/6 – Estádio Spartak (Moscou)
POLÔNIA 1 x 2 SENEGAL
Árbitro: Nawaf Shukralla (Barein); **Público:** 44 190; **Gols:** Tiago Cionek (contra) 38 do 1º; Niang 15 e Krychowiak 41 do 2º; **Cartões amarelos:** Krychowiak (Polônia); Sané e Gana (Senegal)
POLÔNIA: Szczesny, Piszczek (Bereszynski 38 do 2º), Tiago Cionek, Pazdan e Rybus; Krychowiak, Zelinski, Blaszczykowski (Bednarek, intervalo), Milik (Kownacki 28 do 2º) e Grosicki; Lewandowski.
Técnico: Adam Nawalka
SENEGAL: Khadin N'Diaye, Wague, Koulibaly, Sané e Sabaly; Alfred Ndiaye (Kouyate 42 do 2º), Gana, Mané e Ismaila; Diouf (N'Doye 17 do 2º) e Niang (Konate 30 do 2º).
Técnico: Aliou Cissé

24/6 – Arena Ecaterimburgo (Ecaterimburgo)
JAPÃO 2 x 2 SENEGAL
Árbitro: Gianluca Rocchi (Itália); **Público:** 32 572; **Gols:** Mané 11 e Inui 34 do 1º; Wague 26 do 2º;
Cartões amarelos: Inui (Japão); Niang, Sabaly e N'Doye (Senegal)
JAPÃO: Kawashima, Hiroki Sakai, Yoshida, Shoji e Nagatomo; Hasebe, Shibasaki, Haraguchi (Okasaki 30 do 2º), Kagawa (Honda 27 do 2º) e Inui (Usami 42 do 2º); Osako.
Técnico: Akira Nishino
SENEGAL: Khadim N'Diaye, Sabaly, Koulibaly, Sané e Wague; Pape N'Diaye (N'Doye 36 do 2º), Alfred N'Diaye (Kouyate 20 do 2º); Ismaila, Niang (Diouf 40 do 2º) e Mané.
Técnico: Aliou Cissé

24/6 – Arena Kazan (Kazan)
POLÔNIA 0 x 3 COLÔMBIA
Árbitro: Cesar Ramos (México); **Público:** 42 873; **Gols:** Mina 40 do 1º; Falcao García 25 e Cuadrado 30 do 2º; **Cartões amarelos:** Bednarek e Goralski (Polônia)
POLÔNIA: Szcesny, Piszczek, Bednarek e Pazdan (Glik 35 do 2º); Bereszynski (Teodordzyk 27 do 2º), Krychowiak, Goralski e Rybus; Zielinski, Lewandowski e Kownacki (Grosicki 12 do 2º).
Técnico: Adam Nawalka
COLÔMBIA: Ospina, Arias, Sánchez, Mina e Mojica; Aguilar (Uribe 32 do 1º), Barrios, Cuadrado, Juan Quintero (Lerma 28 do 2º) e James Rodríguez; Falcao García (Bacca 33 do 2º).
Técnico: José Pékerman

28/6 – Arena Volgogrado (Volgogrado)
JAPÃO 0 x 1 POLÔNIA
Árbitro: Janny Zikazwe (Zâmbia); **Público:** 42 189; **Gols:** Bednarek 14 do 2º; **Cartão amarelo:** Makino (Japão)
JAPÃO: Kawashima, Hiroshi Sakai, Yoshida, Makino e Nagatomo; Shibasaki e Yamaguchi; Gotoku Sakai, Okazaki (Osako 2 do 2º) e Usami (Inui 23 do 2º); Muto (Hasebe 37 do 2º).
Técnico: Akira Nishino
POLÔNIA: Fabianski, Berezynski, Glik e Bednarek; Kurzawa (Peszko 35 do 2º), Krychowiak, Goralski e Jedrzejczyk; Zielinski (Teodorczyk 34 do 2º), Lewandowski e Grosicki.
Técnico: Adam Nawalcka

28/6 – Arena Samara (Samara)
SENEGAL 0 x 1 COLÔMBIA
Árbitro: Milovan Ristic (Sérvia); **Público:** 41 970; **Gol:** Yerry Mina 19 do 2º; **Cartões amarelos:** Niang (Senegal); Mojica (Colômbia)
SENEGAL: Khadim N'Diaye, Gassama, Sané, Koulibaly e Sabaly (Wagué 28 do 2º); Kouyaté, Gueye, Ismaila e Mané; Keita Baldé (Konaté 34 do 2º) e Niang (Shako 41 do 2º).
Técnico: Aliou Cissé
COLÔMBIA: Ospina, Arias, Davinson Sánchez, Mina e Mojica; Uribe (Lerma 39 do 2º), Carlos Sánchez, Cuadrado, Juan Quintero e James Rodríguez (Muriel 31 do 1º); Falcao García (Borja 43 do 2 º).
Técnico: José Pékerman

CLASSIFICAÇÃO FINAL – GRUPO G

Pos.	País	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Bélgica	9	3	3	0	0	9	2	7
2º	Inglaterra	6	3	2	0	1	8	3	5
3º	Tunísia	3	3	1	0	2	5	8	-3
4º	Panamá	0	3	0	0	3	2	11	-9

CLASSIFICAÇÃO FINAL – GRUPO H

Pos.	País	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Colômbia	6	3	2	0	1	5	2	3
2º	Japão	4	3	1	1	1	4	4	0
3º	Senegal	4	3	1	1	1	4	4	0
4º	Polônia	3	3	1	0	2	2	5	-3

TABELÃO

OITAVAS DE FINAL

30/6 – Arena Kazan (Kazan)
FRANÇA 4 x 3 ARGENTINA
Árbitro: Alireza Faghani (Irã); **Público:** 42 873; **Gols:** Griezmann 13 e Di María 41 do 1º; Mercado 3, Pavard 12, Mbappé 19 e 23 e Agüero 48 do 2º; **Cartões amarelos:** Matuidi, Pavard e Giroud (França); Rojo, Tagliafico, Mascherano, Banega e Otamendi (Argentina)
FRANÇA: Lloris, Pavard, Varane, Umtiti e Lucas Hernández; Kanté, Pogba e Matuidi (Tolisso 30 do 2º); Mbappé (Thauvin 44 do 2º), Giroud e Griezmann (Fekir 38 do 2º).
Técnico: Didier Deschamps
ARGENTINA: Armani, Mercado, Otamendi, Rojo (Fazio, intervalo) e Tagliafico; Mascherano, Enzo Pérez (Agüero 21 do 2º) e Banega; Messi, Pavón (Meza 30 do 2º) e Di María.
Técnico: Jorge Sampaoli

30/6 – Estádio Fisht (Sochi)
URUGUAI 2 x 1 PORTUGAL
Árbitro: Cesar Ramos (México); **Público:** 44 287; **Gols:** Cavani 7 do 1º; Pepe 10 e Cavani 17 do 2º; **Cartão amarelo:** Cristiano Ronaldo (Portugal)
URUGUAI: Muslera, Martin Cáceres, Giménez, Godín e Laxalt; Nández (Carlos Sánchez 36 do 2º), Torreira, Vecino e Bentancur (Cristian Rodriguez 18 do 2º); Luis Suárez e Cavani (Stuani 29 do 2º).
Técnico: Óscar Tabárez
PORTUGAL: Rui Patricio, Ricardo Pereira, Pepe, Fonte e Raphael Guerreiro; William Carvalho, Adrien (Quaresma 20 do 2º), João Mário e Bernardo Silva; Gonçalo Guedes (André Silva 29 do 2º) e Cristiano Ronaldo. **Técnico:** Fernando Santos

1/7 – Estádio Luzhniki (Moscou)
ESPANHA 1 (3) x 1 (4) RÚSSIA
Árbitro: Bjorn Kuipers (Holanda); **Público:** 78 011; **Gols:** Ignashevich (contra) 12 e Dzyuba 41 do 1º;
Nos pênaltis: Espanha 3 (Iniesta, Piqué e Sergio Ramos; Koke e Aspas perderam) x 4 Rússia (Smolov, Ignashevich, Golovin e Cheryshev);
Cartões amarelos: Piqué (Espanha); Kutepov e Zobnin (Rússia)
ESPANHA: De Gea, Nacho (Carvajal 25 do 2º), Piqué, Sergio Ramos e Jordi Alba; Busquets, Asensio (Rodrigo 14 do 1º da prorrogação), Koke, David Silva (Iniesta 20 do 2º), Isco; Diego Costa (Aspas 30 do 2º).
Técnico: Fernando Hierro
RÚSSIA: Akinfeev, Kutepov, Ignashevich e Kudryashov; Mário Fernandes, Samedov (Cheryshev 15 do 2º), Zobnin, Kuzyaev (Yerkokhin 5 do 1º da prorrogação), Golovin e Zhirkov (Granat, intervalo); Dzyuba (Smolov 19 do 2º).
Técnico: Stanislav Cherchesov

1/7 – Estádio Nihzny Novgorod (Nizhny Novgorod)
CROÁCIA 1 (3) x 1 (2) DINAMARCA
Árbitro: Nestor Pitana (Argentina); **Público:** 40 851; **Gols:** Mathias Jorgensen 1 e Mandzukic 4 do 1º;
Nos pênaltis: Croácia 3 (Kramaric, Modric e Rakitic; Badelj e Pivaric perderam) x 2 Dinamarca (Kjaer e Krohn-Dehli; Eriksen, Schone e Jorgensen perderam);
Cartões amarelos: Mathias Jorgensen (Dinamarca)
CROÁCIA: Subasic, Vrsaljko, Lovren, Vida e Strinic (Pivaric 36 do 2º); Rakitic, Brozovic (Kovacic 26 do 2º), Rebic, Modric e Perisic (Kramaric 7 do 1º da prorrogação); Mandzukic (Badelj 3 do 2º da prorrogação).
Técnico: Zlatko Dalic
DINAMARCA: Schmeichel, Knudsen, Kjaer, Mathias Jorgensen e Dalsgaard; Delaney (Kronh-Dehli 8 do 2º da prorrogação), Christensen (Schone, intervalo) e Eriksen; Poulsen, Cornelius (Nicolai Jorgensen 21 do 2º) e Braithwaite (Sisto, intervalo da prorrogação).
Técnico: Age Hareide

2/7 – Arena Samara (Samara)
BRASIL 2 x 0 MÉXICO
Árbitro: Gianluca Rocchi (Itália); **Público:** 41 970; **Gols:** Neymar 6 e Roberto Firmino 43 do 2º;
Cartões amarelos: Filipe Luís e Casemiro (Brasil); Álvarez, Herrera, Salcedo e Guardado (México)
BRASIL: Alisson, Fágner, Thiago Silva, Miranda e Filipe Luís; Casemiro, Paulinho (Fernandinho 35 do 2º), Willian (Marquinhos 46 do 2º), Philippe Coutinho (Roberto Firmino 41 do 2º) e Neymar; Gabriel Jesus.
Técnico: Tite
MÉXICO: Ochoa, Álvarez (Jonathan dos Santos 10 do 2º), Ayala, Salcedo e Gallardo; Rafa Márquez (Layún, intervalo), Herrera e Guardado; Carlos Vela, Chicharito Hernández (Raúl Jiménez 15 do 2º) e Lozano.
Técnico: Juan Carlos Osorio

2/7 – Arena Rostov (Rostov-on-Don)
BÉLGICA 3 x 2 JAPÃO
Árbitro: Malang Diedhiou (Senegal); **Público:** 41 486; **Gols:** Haraguchi 3, Inui 7, Vertonghen 24, Fellaini 29 e Chadli 49 do 2º; **Cartão amarelo:** Shibasaki (Japão)
BÉLGICA: Courtois, Alderweireld, Kompany e Vertonghen; Meunier, De Bruyne, Witsel e Carrasco (Chadli 20 do 2º); Mertens (Fellaini 20 do 2º), Lukaku e Eden Hazard.
Técnico: Roberto Martínez
JAPÃO: Kawashima, Hiroki Sakai, Yoshida, Shoji e Nagatomo; Hasebe, Shibasaki (Yamaguchi 36 do 2º), Haraguchi (Honda 36 do 2º), Kagawa e Inui; Osako. **Técnico:** Akira Nishino

3/7 – Estádio São Petersburgo (São Petersburgo)
SUÉCIA 1 x 0 SUÍÇA
Árbitro: Damir Skomina (Eslovênia); **Público:** 64 042; **Gol:** Forsberg 21 do 2º; **Cartões amarelos:** Lustig (Suécia); Xhaka e Behrami (Suíça);
Expulsão: Lang (Suíça) 46 do 2º
SUÉCIA: Olsen, Lustig (Krafth 37 do 2º), Lindelof, Granqvist e Augustinsson; Claesson, Svensson, Ekdal e Forsberg (Olsson 37 do 2º); Berg (Thelin 46 do 2º) e Toivonen.
Técnico: Janne Andersson
SUÍÇA: Sommer, Lang, Djourou, Akanji e Ricardo Rodriguez; Xhaka e Behrami; Shaqiri, Dzemaili e Zuber (Embolo 28 do 2º); Drmic (Seferovic 28 do 2º). **Técnico:** Vladimir Petkovic

3/7 – Estádio Spartak (Moscou)
COLÔMBIA 1 x 1 INGLATERRA
Árbitro: Mark Geiger (Estados Unidos); **Público:** 44 190; **Gols:** Harry Kane 12 e Mina 48 do 2º; **Nos pênaltis:** Colômbia 3 (Falcao García, Cuadrado e Muriel; Uribe e Bacca perderam) x 4 Inglaterra (Harry Kane, Rashford, Trippier e Dier; Henderson perderam); **Cartões amarelos:** Barrios, Arias, Carlos Sánchez, Falcao García, Bacca e Cuadrado (Colômbia); Henderson e Lingard (Inglaterra)
COLÔMBIA: Ospina, Arias (Zapata 11 do 2º da prorrogação), Mina, Davinson Sánchez e Mojica; Carlos Sánchez (Uribe 34 do 2º), Barrios, Lerma (Bacca 16 do 2º), Cuadrado e Juan Quintero (Muriel 43 do 2º); Falcao García.
Técnico: José Pékerman
INGLATERRA: Pickford, Walker (Rashford 8 do 2º da prorrogação), Stones e Maguire; Trippier, Henderson, Dele Alli (Dier 36 do 2º), Lingard e Ashley Young (Rose 12 do 1º da prorrogação); Sterling (Vardy 43 do 2º) e Harry Kane.
Técnico: Gareth Southgate

6/7 – Arena Kazan (Kazan)
BRASIL 1 x 2 BÉLGICA
Árbitro: Mirolad Masic (Sérvia); **Gols:** Fernandinho (contra), 14 do 1º, De Bruyne 31 do 1º; Renato Augusto, 30 do 2º. **Cartões amarelos:** Alderweireld, Meunier (Bélgica); Fernandinho, Fágner (Brasil).
BRASIL: Alisson, Fágner, Thiago Silva, Miranda e Marcelo; Fernandinho, Paulinho (Renato Augusto 28 do 2º), Willian (Roberto Firmino, intervalo), Philippe Coutinho e Neymar; Gabriel Jesus (Douglas Costa 12 do 2º).
Técnico: Tite
BÉLGICA: Courtois, Alderweireld, Kompany e Vertonghen; Meunier, Fellaini e Chadli (Vermaelen 37 do 2º); De Bruyne, Lukaku (Tielemans 42 do 2º) e Eden Hazard.
Técnico: Roberto Martínez

7/7 – Estádio Fisht (Sochi)
RÚSSIA 2 x 2 CROÁCIA
Árbitro: Sandro Meira Ricci (Brasil); **Público:** 44 287; **Gols:** Cheryshev 31 e Kramaric 39 do 1º; Vida 11 do 1º da prorrogação; Mário Fernandes 10 do 2º da prorrogação;
Nos pênaltis: Rússia 3 (Dzagoev, Ignashevich e Kuziaev; Smolov e Mário Fernandes perderam) x 4 Croácia (Brozovic, Modric, Vida e Rakitic; Kovacic perdeu); **Cartões amarelos:** Gazinsky (Rússia); Strinic, Lovren, Vida e Pivaric (Croácia)
RÚSSIA: Akinfeev, Mário Fernandes, Kutepov, Ignashevich e Kudriashov; Zobnin, Kuziaev, Samedov (Erokhin 9 do 2º), Golovin (Dzagoev 12 do 2º da prorrogação) e Cheryshev (Smolov 22 do 2º); Dzyuba (Gazinsky 34 do 2º).
Técnico: Stanislav Cherchesov
CROÁCIA: Subasic, Vrsaljko (Corluka 7 do 2º da prorrogação), Lovren, Vida e Strinic (Pivaric 29 do 2º); Rakitic, Modric, Rebic, Kramaric (Kovacic 43 do 2º) e Perisic (Brozovic 18 do 2º); Mandzukic.
Técnico: Zlatko Dalic

QUARTAS DE FINAL

6/7 – Estádio Nizhny Novgorod (Nizhny Novgorod)
URUGUAI 0 x 2 FRANÇA
Árbitro: Nestor Pitana (Argentina); **Público:** 43 319; **Gols:** Varane 40 do 1º; Griezmann 16 do 2º; **Cartões amarelos:** Bentancur (Uruguai); Lucas Hernández e Mbappé (França)
URUGUAI: Muslera, Martín Cáceres, Giménez, Godín e Laxalt; Torreira, Vecino, Nández (Urretaviscaya 28 do 2º) e Bentancur (Maxi Gómez 14 do 2º); Luis Suárez e Stuani (Cristián Rodríguez 14 do 2º.
Técnico: Óscar Tabarez
FRANÇA: Lloris, Pavard, Varane, Umtiti e Lucas Hernández; Kanté, Pogba, Mbappé (Dembélé 43 do 2º), Griezmann (Fekir 47 do 2º) e Tolisso (Nzonzi 35 do 2º); Giroud.
Técnico: Didier Deschamps

7/7 – Arena Samara (Samara)
SUÉCIA 0 x 2 INGLATERRA
Árbitro: Bjorn Kuipers (Holanda); **Público:** 39 991; **Gols:** Maguire 30 do 1º; Dele Alli 14 do 2º;
Cartões amarelos: Guidetti e Larsson (Suécia); Maguire (Inglaterra)
SUÉCIA: Olsen, Krafth (Jansson 40 do 2º), Lindelöf, Granqvist e Augustinsson; Larsson, Ekdal, Claesson e Forsberg (Olsson 20 do 2º); Berg e Toivonen (Guidetti 20 do 2º).
Técnico: Janne Andersson
INGLATERRA: Pickford, Walker, Stones e Maguire; Trippier, Henderson (Dier 40 do 2º), Dele Alli (Delph 32 do 2º), Lingard e Ashley Young; Sterling (Rashford 47 do 2º) e Harry Kane.
Técnico: Gareth Southgate

SEMIFINAIS

10/7 – Estádio São Petersburgo (São Petersburgo)
FRANÇA 1 x 0 BÉLGICA
Árbitro: Andrés Cunha (Uruguai); **Público:** 64 286; **Gol:** Umtiti 6 do 1º; **Cartões amarelos:** Kanté e Mbappé (França); Eden Hazard, Alderweireld e Vertonghen (Bélgica)
FRANÇA: Lloris, Pavard, Varane, Umtiti e Lucas Hernández; Kanté, Pogba e Matuidi (Tolisso 41 do 2º); Mbappé, Griezmann e Giroud (Nzonzi 38 do 2º). **Técnico:** Didier Deschamps
BÉLGICA: Courtois, Alderweireld, Kompany e Vertonghen; Witsel, Dembélé (Mertens 20 do 2º), Fellaini (Carrasco 35 do 2º), Chadli (Batshuayi 45 do 2º) e De Bruyne; Hazard e Lukaku. **Técnico:** Roberto Martínez

11/7 – Luzhniki (Moscou)
CROÁCIA 2 x 1 INGLATERRA
Árbitro: Cuneyt Çakir (Turquia); **Público:** 78 011; **Gols:** Trippier 5 do 1º; Perisic 23 do 2º; Mandzukic 4 do 2º da prorrogação;
Cartões amarelos: Mandzukic e Rebic (Croácia); Walker (Inglaterra)
CROÁCIA: Subasic, Vrsaljko, Lovren, Vida e Strinic (Pivaric 5 do 1º da prorrogação); Rakitic, Brozovic, Rebic (Kramaric 11 do 1º da prorrogação, Modric (Badelj 14 do 2º da prorrogação) e Perisic; Mandzukic (Corluka 10 do 2º da prorrogação).
Técnico: Zlatko Dalic
INGLATERRA: Pickford, Walker (Vardy 7 do 2º da prorrogação), Stones e Maguire; Trippier, Henderson (Dier 7 do 1º da prorrogação), Dele Alli, Lingard e Ashley Young (Rose, intervalo do tempo normal para a prorrogação); Sterling (Rashford 29 do 2º) e Harry Kane.
Técnico: Gareth Southgate

DISPUTA DO 3º LUGAR

14/7 – Estádio São Petersburgo (São Petersburgo)
BÉLGICA 2 x 0 INGLATERRA
Árbitro: Alireza Faghani (Irã); Público: 64 406; **Gols:** Meunier 4 do 1º; Hazard 37 do 2º; **Cartões amarelos:** Witsel (Bélgica); Stones e Maguire (Inglaterra)
BÉLGICA: Courtois, Alderweireld, Kompany e Vergonthen; Meunier, Tielemans (Dembélé 33 do 2º), Witsel e Chadli (Vermaelen 37 do 1º); De Bruyne e Lukaku (Mertens 15 do 2º) e Hazard. **Técnico:** Roberto Martínez
INGLATERRA: Pickford, Jones, Stones e Maguire; Trippier, Loftus-Cheek (Dele Alli 39 do 2º), Dier, Delph e Rose (Lingard, intervalo); Sterling (Rashford, intervalo) e Harry Kane.
Técnico: Gareth Southgate

FINAL

15/7 - Estádio Luzhniki (Moscou)
FRANÇA 4 x 2 CROÁCIA
Árbitro: Néstor Pitana (Argentina); **Público:** 78 011; **Gols:** Mandzukic (contra) 18, Perisic 28 e Griezmann 38 do 1º; Pogba 14, Mbappé 20 e Mandzukic 24 do 2º; **Cartões amarelos:** Kanté e Lucas Hernández (França); Vrsaljko (Croácia)
FRANÇA: Lloris, Pavard, Varane, Umtiti e Lucas Hernández; Kanté (Nzonzi 9 do 2º), Pogba e Matuidi (Tolisso 28 do 2º); Mbappé, Griezmann e Giroud (Fekir 36 do 2º).
Técnico: Didier Deschamps
CROÁCIA: Subasic, Vrsaljko, Lovren, Vida e Strinic (Pjaca 36 do 2º); Rakitic, Brozovic, Rebic (Kramaric 26 do 2º), Modric e Perisic; Mandzukic.
Técnico: Zlatko Dalic

Hazard, o camisa 10 da Bélgica: talento e gols que levaram a seleção ao inédito 3º lugar da Copa

NUMERALHA

A Copa do Mundo da Rússia consagra novos parâmetros de estatísticas. O VAR definitivamente influenciou o jogo. Tivemos menos cartões vermelhos, alto índice de gols de bola parada e ótima média de gols por partida

Classificação final

Posição	PG	J	V	E	D	GC	GC	S
1º França	19	7	6	1	0	14	6	8
2º Croácia	14	7	4	2	1	13	10	3
3º Bélgica	18	7	6	0	1	16	6	10
4º Inglaterra	10	7	3	1	3	11	7	4
5º Uruguai	12	5	4	0	1	7	3	3
6º Brasil	10	5	3	1	1	8	3	5
7º Suécia	9	5	3	0	2	6	4	2
8º Rússia	8	5	2	2	1	11	7	4
9º Colômbia	7	4	2	1	1	6	3	3
10º Espanha	6	4	1	3	0	7	6	1
11º Dinamarca	6	4	1	3	0	3	2	1
12º México	6	4	2	0	2	3	6	-3
13º Portugal	5	4	1	2	1	6	6	0
14º Suíça	5	4	1	2	1	5	5	0
15º Japão	4	4	1	1	2	6	7	-1
16º Argentina	4	4	1	1	2	6	9	-3
17º Arábia Saudita	3	3	1	0	2	2	7	-5
18º Senegal	4	3	1	1	1	4	4	0
19º Irã	4	3	1	1	1	2	2	0
20º Coreia do Sul	3	3	1	0	2	3	3	0
21º Peru	3	3	1	0	2	2	2	0
22º Nigéria	3	3	1	0	2	3	4	-1
23º Sérvia	3	3	1	0	2	2	4	-2
24º Alemanha	3	3	1	0	2	2	4	-2
25º Polônia	3	3	1	0	2	2	5	-3
26º Tunísia	3	3	1	0	2	5	8	-3
27º Marrocos	1	3	0	1	2	2	4	-2
28º Islândia	1	3	0	1	2	2	5	-3
29º Costa Rica	1	3	0	1	2	2	5	-3
30º Austrália	1	3	0	1	2	2	5	-3
31º Egito	0	3	0	0	3	2	6	-4
32º Panamá	0	3	0	0	3	2	11	-9

Maior goleada
INGLATERRA 6 X 1 PANAMÁ
DIA 24/6 (1ª FASE)

© GETTY IMAGES

64 jogos | **169** gols

2,64 média de gols

47 371 média de público

4 cartões vermelhos

219 cartões amarelos

Artilheiros

6 HARRY KANE (INGLATERRA)

4 Lukaku (Bélgica)
4 Griezmann e Mbappé (França)
4 Cristiano Ronaldo (Portugal)
4 Cheryshev (Rússia)
3 Hazard (Bélgica)
3 Mina (Colômbia)
3 Mandzukic e Perisic (Croácia)
3 Diego Costa (Espanha)
3 Dzyuba (Rússia)
3 Cavani (Uruguai)